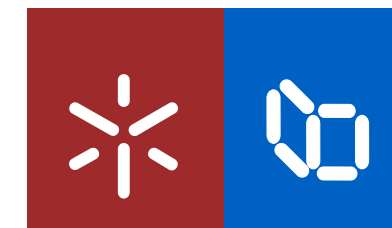




Wu Linjun
**A Aquisição das Preposições em Português
por Estudantes de Língua Materna Chinesa**

UMinho | 2014

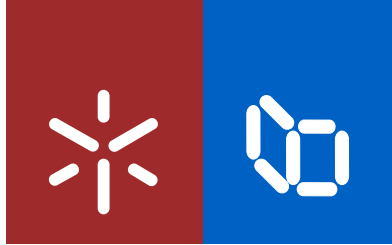


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Wu Linjun

**A Aquisição das Preposições em Português
por Estudantes de Língua Materna Chinesa**

abril de 2014



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Wu Linjun

A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Português Língua Não Materna

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Pilar Pereira Barbosa

Declaração

Wu Linjun

Email: amoonwu1987@hotmail.com

Telefone: 927387976

Título da Tese: A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa

Orientadora: Professora Doutora Maria Pilar Pereira Barbosa

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 28/04/2014

Assinatura _____

Aos meus pais, Wu Xiaocheng e Wu Yunzhen, à minha irmã Wu Lin
e ao meu marido Zheng Bin, que estiveram sempre
comigo ao longo deste trabalho

Agradecimentos

Agradeço sinceramente à Professora Doutora Maria Pilar Pereira Barbosa, orientadora da dissertação, pela orientação cuidadosa que me concedeu no processo deste trabalho, pela grande paciência e compreensão, e também pela sua confiança e amizade, o que me ajudou a enriquecer os conhecimentos da Língua Portuguesa.

À Professora Doutora Maria Micaela D. P. Ramón Moreira, pela sua grande ajuda a recolher os dados dos alunos macaenses do Curso Português Língua Estrangeira do BabeliUM, e pela sua amizade e paciência.

Aos meus pais e à minha irmã, pelos seu amore e pelo apoio que me concedem sempre.

Agradeço aos colegas do Curso de Mestrado em Português Língua não Materna, Bin Zheng, Konan Olivier, Sara Guimarães, Bruna Lemos, Cátia Elias, Andreia Ferreira e outros, pela sua amizade e ajuda, no estudo e na vida.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Português Língua não Materna, pela sua grande ajudas e pelos novos conhecimentos, não só de académicos como de vida.

Aos grandes amigos, Zhang Xueyan e Lin Aijun, pela sua grande amizade e ajuda, e também pelo seu acompanhamento, que me encorajaram a estudar bem e viver bem.

Aos alunos da Universidade de Macau, pela cooperação nas pesquisas.

Aos colegas da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, Yang Shu, Zheng Bin e Lu Jing, por partilharem comigo as suas ideias e materiais sem reservas.

À professora da Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin, Zheng Shanpei, pelas suas sugestões e materiais úteis.

Aos colegas do Curso de Verão da Língua Portuguesa do BabeliUm, Rita Choi, Megumi e outros, pela grande amizade e partilha de recursos e experiências.

Ao Instituto de Letras e Ciências Humana da Universidade do Minho, pela oportunidade de formação de Mestrado em Português Língua não Materna.

A todas as pessoas que me têm ajudado ao longo do tempo, muito obrigada.

Resumo

A presente dissertação tem como principal objetivo a identificação de padrões na aquisição das preposições do português, por parte de aprendentes de língua materna chinesa, com vista ao aperfeiçoamento de modelos de ensino para este público-alvo. Foram selecionadas as preposições *a*, *em*, *para* e *de*, e elaborado um questionário organizado em função de diferentes condições. Para a caracterização do valor semântico nuclear de cada uma das preposições, baseámo-nos em Talmy (2000), Teixeira (2001), e Corder (1992). Na conceção do teste, apoiámo-nos na distinção entre preposição funcional e preposição predicativa, estabelecida em Cançado (2009). O teste foi aplicado a 14 estudantes chineses que frequentaram, entre Janeiro e Junho de 2013, o curso de língua portuguesa no Babelium na Universidade do Minho.

De acordo com os resultados dos testes feitos pelos participantes, concluímos que, para os aprendentes chineses, a preposição *a* é mais difícil de dominar, seguida de *para*; *de* e *em* são as que menos problemas colocam. Na sistematização dos erros cometidos pelos alunos, adotámos a proposta de Corder (1981), distinguindo os erros de transferência dos erros relacionados com a língua-alvo e dos erros induzidos.

Na parte final do trabalho são dadas algumas sugestões para melhorar a situação atual do ensino das preposições em português a alunos chineses.

Palavras-chave: aquisição das preposições em português, português língua não-materna, preposição funcional, preposição predicadora, análise dos erros.

Abstract

This dissertation aims to identify the patterns of the process of acquisition of prepositions in Portuguese, by learners whose mother tongue is Chinese, so as to improve teaching models to the target audience.

4 prepositions, *a*, *em para* and *de*, were selected and a questionnaire was elaborated. Different conditions were tested for each preposition. For the characterization of the nuclear semantic value of each preposition, we followed Talmy (2000), Teixeira (2001) and Corder (1992). In the organization of the test, we relied on the distinction between functional preposition and predicative preposition established by Cançado (2009). The test was applied to 14 Chinese students who attended the Portuguese as a Foreign Language course in BabeliUm at the University of Minho between January and June 2013.

The results of the tests indicate that, the preposition *a* is the most difficult one, followed by *para*., The prepositions *de* and *em* did not pose significant problems to these students. In our analysis of the errors found,, we divided them into three types (after Corver 1981): (i) transfer errors, (ii) errors related to the target language and (iii) induced errors. The dissertation ends with some suggestions for use in the classroom.

Keywords: Portuguese prepositions acquisition, foreign language, Functional preposition, predicative preposition, error analysis.

Índice Geral

Índice de Figuras	xi
Índice de Gráficos	xi
Índice de Tabelas	xii
Resumo	vi
Abstract	vii
Agradecimentos	iv

INTRODUÇÃO	1
-------------------------	----------

CAPÍTULO I	3
-------------------------	----------

Enquadramento Teórico	3
------------------------------------	----------

1.1 Aquisição/Aprendizagem de uma Língua Não Materna: Alguns Conceitos-chave	4
1.1.1 Língua Materna, Língua Segunda e Língua Estrangeira.....	4
1.1.2 Interlíngua e Análise dos Erros.....	5
1.1.2.1 Erros de Transferência	6
1.1.2.2 Erros Relacionados com a Língua-Alvo	7
1.1.2.3 Erros Induzidos	8
1.2 A Preposição em Português	9
1.3 Conceito de Estrutura Espacial	10
1.3.1.1 Figura e Fundo	12
1.3.1.2 O Valor Semântico das Preposições	13
1.3.2 Definição de Argumento e Papéis Temáticos	19
1.3.2.1 Preposição Funcional e Predicadora	21

CAPÍTULO II	23
--------------------------	-----------

Breve Apresentação das Preposições em Chinês e Sua Comparação com as do	
--	--

Português	22
2.1 As Adposições em Chinês	24
2.1.1 Posposição	25
2.1.2 Definição da Preposição em Chinês	27
2.1.2.1 Valor Semântico das Preposições	27
2.1.2.2 Análise Sintática das Preposições	29
2.1.3 Uso Verbal das Preposições em Chinês	32
2.2 Diferença da Estrutura Linguística do Chinês e do Português	35
2.2.1 Comparação entre o Chinês e o Português	36
CAPÍTULO III	39
Apresentação do Questionário e Resultados	39
3.1 Apresentação do Questionário	40
3.1.1 Participantes	40
3.1.2 Teste de Preenchimento com as Preposições	41
3.1.2.1 Forma de Organização do Teste	41
3.1.2.2 Descrição das Condições	42
3.2 Apresentação dos Dados Recolhidos	48
3.2.1 Resultados Globais	48
3.2.2 Resultados das Condições	49
3.2.2.1 Preposição Predicadora	49
3.2.2.2 Preposição Funcional	56
CAPÍTULO IV	66
Análise dos Erros Típicos Cometidos pelos Participantes	66
4.1 ‘A’ na Condição de Localização Espacial e Temporal	67
4.2 ‘A’ Selecionada por Predicados Nominais de Trajetória	69
4.3 ‘A’ como Introdutora de Complemento Indireto	71
4.4 ‘A’, ‘De’, ‘Em’, ‘Para’ na Condição de Preposição Inerente.....	73
4.5 ‘A’ e ‘Para’ com Predicados Verbais de Trajetória.....	77

CAPÍTULO V	79
Conclusões	79
ANEXOS	84
Anexo 1 Perfil dos Participantes	84
Anexo 2 Questionário aos Participantes	86
BIBLIOGRAFIA	91
WEB LINKS	94

Índice de Figuras

Figura 1	11
Figura 2	11
Figura 3	15
Figura 4	15
Figura 5 Tabela de Papéis Temáticos	20

Índice de Gráficos

Gráfico 1 O Uso das Preposições com Função Predicadora	48
Gráfico 2 O Uso da Preposição Funcional	49

Índice de Tabelas

Tabela Lista das Posposições	25
Tabela Lista das Preposições Essenciais	28
Tabela 1 Condição: Localização Espacial – Preposição a	50
Tabela 2 Condição: Localização Espacial – Preposição em	50
Tabela 3 Condição: Localização Temporal – Preposição a	51
Tabela 4 Condição: Localização Temporal – Preposição em	51
Tabela 5 Condição: Instrumento, Meio e Modo – Preposição a	52
Tabela 6 Condição: Duração, Período do Tempo Delimitado – Preposição em	52
Tabela 7 Condição: Destinatário/ Beneficiário – Preposição para	53
Tabela 8 Condição: Finalidade – Preposição para	54
Tabela 9 Condição: Origem/ Ponto de Partida – Preposição de	54
Tabela 10 Condição: Qualificação – Preposição de	55
Tabela 11 Condição: Posse – Preposição de	55
Tabela 12 Condição: Meio – Preposição de	56
Tabela 13 Condição: Predicados Verbais de Trajetória – Preposição a	56
Tabela 14 Condição: Predicados Verbais de Trajetória – Preposição de.....	57
Tabela 15 Condição: Predicados Verbais de Trajetória – Preposição em.....	57
Tabela 16 Condição: Predicados Verbais de Trajetória – Preposição para.....	58
Tabela 17 Condição: Predicados Nominais de Trajetória – Preposição a	59
Tabela 18 Condição: Predicados Nominais de Trajetória – Preposição para	59
Tabela 19 Condição: Predicados Estativos – Preposição a	60
Tabela 20 Condição: Predicados Estativos – Preposição em	60
Tabela 21 Condição: Preposição Inerente – Preposição a	61
Tabela 22 Condição: Preposição Inerente – Preposição de	62
Tabela 23 Condição: Preposição Inerente – Preposição em	62
Tabela 24 Condição: Preposição Inerente – Preposição para	63
Tabela 25 Condição: Introdutora de Complemento Indireto – Preposição a	63

Introdução

Na China, a língua portuguesa tem sido tratada como uma língua menor. Nos últimos 10 anos, com o rápido e sustentável desenvolvimento cultural, comercial e político entre a China e os países lusófonos, a língua portuguesa torna-se cada vez mais importante e popular na China continental. Por isso, cada vez mais universidades têm, ou estão a organizar, cursos de licenciatura em língua portuguesa. Ao mesmo tempo, o ensino de português nas universidades chinesas tem pouca história, e assim, a questão da falta de professores com um sólido conhecimento especializado e sistemático da língua e de métodos de ensino-aprendizagem adequados aos alunos chineses precisa de ser resolvida urgentemente.

Os aprendentes chineses afirmam que as preposições, os artigos e as conjugações dos verbos são os três pontos gramaticais mais difíceis no processo do estudo da língua portuguesa. Embora o chinês possua preposições, são poucos os casos em que há uma correspondência direta entre as duas línguas. A polissemia das preposições do português e a sua gramaticalização são obstáculos à sua aquisição por parte de aprendentes chineses.

Foi por essa razão que decidi estudar os padrões de aquisição das preposições em português e realizar um estudo dos desvios cometidos pelos aprendentes chineses. Para tal, optei por seleccionar as preposições *a*, *de*, *em* e *para*. O meu objetivo é apresentar algumas sugestões que contribuam para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem destas preposições em português. Ao mesmo tempo, pretendo encontrar um método adequado às características dos alunos chineses atendendo à língua materna e outras línguas dominadas.

Esta dissertação está organizada do seguinte modo. No Capítulo I faz-se uma breve enquadramento teórico, quer no que respeita aos conceitos-chave relacionados com o

processo de aquisição/aprendizagem de uma língua não materna, quer no que se refere ao estudo do valor semântico das preposições. No Capítulo 2 descreve-se o funcionamento das preposições em chinês; em particular, distinguem-se três subtipos de estrutura sintática em que ocorrem os itens gramaticais equivalentes às preposições do português. No final deste capítulo, faz-se uma comparação entre as preposições em chinês e em português. No Capítulo 3 procede-se à apresentação do questionário aplicado aos alunos e respetivos resultados. No Capítulo 4 analisa-se os desvios produzidos, e procede-se a uma classificação dos tipos erros, com base do trabalho do Corder (1992). Finalmente, no Capítulo 5, apresentam-se as conclusões do estudo e sugerem-se atividades alternativas e complementares para aplicar na sala de aula de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem das preposições em português mais preciso e eficaz.

Capítulo I
Enquadramento Teórico

1.1 Aquisição/Aprendizagem de uma Língua Não Materna: Alguns Conceitos-chave

1.1.1 Língua Materna, Língua Segunda e Língua Estrangeira

Língua Materna (também língua-mãe ou língua nativa) é aquela em que, nos primeiros anos de vida, os indivíduos estabelecem a sua primeira gramática e aquela que primeiro lhes permite relacionarem-se linguisticamente com os restantes membros da comunidade em que se inserem. Também dizemos que, Língua Materna (LM) é a língua com que os indivíduos contactam na infância, sendo a primeira a ser assimilada por eles, condicionando seu aparelho fonador àquele sistema linguístico.

A identificação da LM está geralmente associada aos seguintes critérios: 1). língua falada pelos pais, 2). língua falada no país onde se nasce, 3). língua que se domina melhor, 4). primeira língua que é aprendida, compreendida e falada.

Como ilustração, o caso de uma criança que nasce e cresce na China, filha de um português e uma portuguesa. Se ela comunica com os pais em português e, na rua, na escola, com os amigos, colegas, professores e desconhecidos em língua chinesa, esta é a língua diária, tal como o português é língua diária. Assim, podemos identificar que essa criança tem duas línguas maternas: chinês e português. Por isso, dizemos que, normalmente, a LM é a língua que os indivíduos aprendem primeiro e em casa com os seus pais, e também é considerada como língua materna a língua da comunidade. Quer dizer, os indivíduos podem ter mais de uma LM (caso de bilinguismo).

Refletido nos casos das famílias chinesas, as crianças geralmente pertencem a diferentes cidades onde existem diversos dialetos locais embora eles dominem o chinês como a língua da comunidade. Por exemplo, alguns participantes são de Macau. Cantonês é um dialeto em que eles comunicam com os pais e os amigos, entretanto, mandarim é a língua oficial em que eles comunicam na escola e recebem a educação.

A designação de Língua Não Materna (LNM) surge por oposição ao conceito de LM e engloba as noções de Língua Segunda (L2) e de Língua Estrangeira (LE).

L2 é a língua adquirida de um modo natural, em idade posterior à da aquisição da língua materna. Muitas L2 possuem o estatuto de língua oficial dentro de determinado país ou região, a língua usada pelos sistemas administrativo, judicial e educativo desse território. A diferença distintiva entre LM e L2 é a idade na qual a língua é adquirida. L2 é a língua aprendida em fase posterior à aquisição da LM.

A LE é também uma língua de natureza não materna. Pode ser adquirida em contexto de imigração ou de multiculturalismo e plurilinguismo, mas, na maior parte dos casos é aprendida em contexto formal. Por exemplo: os estudantes chineses começam geralmente a aprender Português quando entram na universidade. Neste caso, o Português é uma LE.

É comum usar-se o termo ‘aprendizagem’ quando se fala da LE; o termo ‘aquisição’ aplica-se mais naturalmente à língua materna ou à língua segunda (adquirida em contexto natural).

1.1.2 Interlíngua e Análise dos Erros

Na aquisição/aprendizagem de uma língua segunda ou estrangeira, os aprendentes atravessam diversos estágios em direcção à gramática da língua-alvo, construindo sistemas provisórios de conhecimento linguístico – **as interlínguas**. As interlínguas são intrinsecamente variáveis, visto que os aprendentes oscilam entre o uso de formas da língua-alvo e o uso de formas não convergentes com a língua-alvo. Recentemente, tem-se defendido que as gramáticas das interlínguas (Gonçalves, 2011) exibem consistência interna, devendo, portanto, ser descritas como línguas naturais possíveis e não como gramáticas selvagens ou sujeitas ao acaso. É neste contexto que se inscreve a análise do erro, que investiga os tipos e as causas das formas da interlíngua

não convergentes com a língua-alvo.

De acordo com os estudos já feitos (Corder, 1981) os erros podem ser classificados principalmente como erros de transferência, erros relacionados com a língua-alvo, e erros induzidos.

1.1.2.1 Erros de Transferência

Os erros de transferência são os erros na produção da língua estrangeira que advêm da influência da língua materna ou das outras línguas dominadas pelos aprendentes. Segundo a maioria dos estudiosos, esses erros são mais comuns no início da aprendizagem de uma língua estrangeira.

De acordo com o estado atual do ensino da língua portuguesa na China, os alunos começam a estudar português quando entram na universidade. Isto quer dizer que, para além da influência da língua materna, os alunos estudam Português também sob a influência de inglês¹. Quando enfrentam um problema linguístico da língua alvo que exige conhecimentos superiores àqueles que possuem, os alunos encontram auxílio nos recursos da LM ou do inglês, que são as únicas experiências linguísticas prévias com que podem contar.

A influência da LM e do inglês pode-se refletir em vários fatores como a pronúncia (fonética), gramática (sintaxe e morfologia), léxico e semântica, etc. Seguem-se alguns exemplos:

- Fonética

- 1) ‘exame’ |z|, *exam* |gz|
‘universidade’ |u:], *university* |ju:]

- Gramática

¹ Na escolaridade obrigatória na China, o curso de inglês é um curso obrigatório desde o 3.º ano da escola primária.

2) - Não vais comigo?

a. - Não, não vou.

b. - *Sim*², não vou.

Em chinês, em resposta a interrogativas globais, a resposta baseia-se no conteúdo da pergunta: responde-se 'sim' para confirmar o conteúdo, e 'não' para o negar. (Shao, 1996).

• Léxico

3) a. *To read a book* /

b. **To see ou to look* a book*

Kàn shū é a expressão em chinês correspondente a *read a book* em inglês ou 'ler o livro' em português. *Kàn*, em inglês, é *see ou look*, e *shū* é *book*. Por isso, no início do estudo da língua estrangeira (inglês ou português), é comum que os alunos chineses usem as expressões *see* ou *look a book* ou *olhar o livro* sob a influência da LM. (Gao, 2012).

1.1.2.2 Erros Relacionados com a Língua-Alvo

Além da interferência da LM, os erros ainda podem ocorrer por força das propriedades específicas da língua-alvo. Os erros são cometidos pelos aprendentes sem que possam ser atribuídos à influência da sua LM.

Naturalmente, no processo da aprendizagem duma língua estrangeira ou língua segunda, os aprendentes não adquirem as regras novas de uma só vez, e há outros fatores que não estão ligados à LM. Por exemplo, os substantivos em português, quanto ao género, são masculinos e femininos. A maior parte dos substantivos masculinos são caracterizados pela desinência 'o' e os femininos pela desinência 'a'.

² Jianming, Lu (2004) atribuiu a diferença entre chinês e inglês na resposta a pergunta simples (resposta: "sim" ou "não") à psicologia cognitiva das etnias diferentes. Ele pensou, " quando respondem a pergunta simples, a primeira consideração dos falantes da língua materna chinesa é se as suas opiniões expressas são negativas ou positivas. Em Chinês, no caso de uma frase interrogativa afirmativa, responde-se "sim" para expressar uma opinião afirmativa, e "não" para expressar uma opinião negativa. Contrariamente, se for o caso de uma interrogação negativa, responde-se "não" para expressar uma opinião afirmativa, e "sim" para expressar uma opinião negativa. "

No entanto, nem todos os substantivos podem ser divididos de acordo com esta regra. Palavras como ‘sofá’ ou ‘mapa’ são substantivos masculinos, e ‘avó’ ou ‘ação’ são substantivos femininos. Para os aprendentes, a aquisição do gênero dos substantivos estende-se ao longo do tempo. Os alunos chineses cometem frequentemente erros que não têm nada a ver com a sua língua materna chinesa, como, por exemplo, * a mar*, * o mão*, * a problema*.

Além do gênero dos substantivos, a combinação de verbos com preposições também é importante na aquisição gramatical. Em português, por exemplo, a combinação ‘acabar com’ significa terminar, ‘acabar de’ pode indicar uma ação recém-concluída, ‘acabar em’ significa ter um fim, e ‘acabar por’ pode expressar que tomar uma decisão final. No entanto, alguns alunos chineses vão produzir erros como * Acabei de a maçã em pouco tempo*, sem respeito pelas regras de combinações diversas, mas esses erros estão também ligados ao desconhecimento ou à aplicação incompleta das regras do português.

Assim, podemos dizer que nem todos os erros advêm da interferência da LM; a aplicação incompleta das regras e o conhecimento parcial duma língua nova também podem ser as causas do erro.

1.1.2.3 Erros Induzidos

Em contexto formal de sala de aula, o parâmetro para o ensino de uma língua nova é geralmente o da norma falada pelos professores. Ensinar exige que professor transmita a sua competência duma disciplina aos alunos. Contudo, é possível que os professores ofereçam os exemplos incorretos ou imprecisos no que respeita à escrita e oralidade em sala de aula, ou, mais especificamente, pode acontecer que os professores não sejam falantes nativos da língua-alvo. Assim, os erros cometidos pelos professores serão muito provavelmente aceites e repetidos pelos alunos.

O estado atual do ensino de Português na China é um bom exemplo do que foi apontado. Os cursos de Português têm surgido nas universidades chinesas desde os anos sessenta. Em 2000, existiam 5 universidades que ofereciam cursos de licenciatura em língua portuguesa. Neste momento, existem, no total, 15 universidades que oferecem o curso. Nos últimos 10 anos, os cursos de licenciatura em língua portuguesa têm-se desenvolvido muito rapidamente. Por isso, quase todas as universidades enfrentam um problema de falta de professores ou, mais do que isso, de falta de professores de qualidade.

Também é plausível que, nestas condições, alguns materiais pedagógicos, sem revisão rigorosa, contenham imprecisões e incorreções. Na China, por causa da falta dos materiais, é muito comum que cada universidade tenha os seus materiais internos, sem recurso a materiais publicados.

1.2 A Preposição em Português

Preposição é uma palavra invariável que liga dois elementos da oração, subordinando o segundo ao primeiro, ou seja, o regente e o regido. Isso significa que a preposição é um termo que liga um substantivo a sintagma nominal (cf. (1)), verbo a sintagma nominal (cf. (2)), adjetivo a sintagma nominal (cf. (3)), substantivo a oração (cf. (4)), advérbio a sintagma nominal (cf. (5)), etc., como nos exemplos seguintes:

- 1) Roubaram [SN a bolsa [**d**[SN uma mulher]]]. (substantivo a sintagma nominal,)
- 2) São 22h00, [SV vou [**para** [SN casa]]] dormir. (verbo a sintagma nominal,)
- 3) Ele está [SAdj acostumado [**a**[SN o frio]]] do Canadá. (adjetivo a sintagma nominal,)
- 4) Muito [SN prazer **em** [F conhecê-lo]]. (substantivo a oração)
- 5) Ela está [SAdv perto d[SN a universidade]]. (advérbio a sintagma nominal)

A natureza relacional das preposições é o que as distingue dos advérbios, também eles palavras invariáveis. Assim, enquanto as preposições exigem sempre a presença de um complemento (cf. (6)), os advérbios, não:

6) *Preposição:*

- a. *Roubaram a bolsa **de**.
- b. *São 22h00, vou **para**.
- c. *Ele está acostumado **a**.
- d. *Muito prazer **em**.
- e. *Ela está perto **de**.

7) *Advérbio:*

- a. A Maria está **perto** da universidade.
- b. A Maria está **perto**.

As preposições essenciais em português são *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.

O meu trabalho foca a aquisição/aprendizagem das preposições em português por estudantes de língua materna chinesa, centrando-se especificamente nas seguintes quatro preposições: *a, de, em e para*.

1.3 Conceito de Estrutura Espacial

Num sistema de localização espacial, há, necessariamente, pelo menos duas entidades: localizado e localizador, ou seja, uma entidade que se localiza e outra que serve de referência para a localização. A localização e orientação intrínseca dos elementos têm influência na construção da oração. Diz-se ‘o livro está na mesa’, mas nunca se diz ‘a mesa está no livro’.

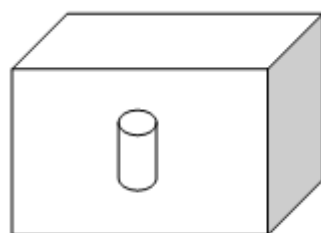
Leonard Talmy³ (2000: 180) afirma:

*Static concepts relevant to spatial structure include **region** and **location**, and dynamic concepts include **path** and **placement**.*

Considere-se o seguinte exemplo:

1) O copo está na caixa.

Este exemplo descreve uma situação que pode ser descrita através da seguinte figura:



Figural↵

A Figura 1 é uma descrição duma localização ‘estática’, uma configuração espacial em que um objeto é situado relativamente a um outro objeto. Podemos observar que há um elemento que serve de marco de referência, neste caso, ‘a caixa’, que tem a função de localizador; ‘o copo’ tem a função de localizado. A opção pela preposição ‘em’ baseia-se no seu valor semântico nuclear, de coincidência central. O verbo ‘estar’ é selecionado por causa do seu valor semântico.

No caso de um processo dinâmico, como sucede com os verbos de movimento, é possível identificar uma Trajetória entre duas localizações espaciais, a localização inicial (Li) e a localização final (Lf).



Figura 2↵

2) A Maria vai da China para Portugal.

³Leonard Talmy é professor de linguística e filosofia da Universidade Estadual de Nova Iorque em Buffalo. Ele é muito famoso pelo seu trabalho pioneiro em linguística cognitiva.

No exemplo 2), o localizado ‘a Maria’ é o sujeito da relação espacial, e os dois localizadores definem os limites da trajetória em que o localizado se move. As preposições ‘de’ e ‘para’ introduzem, respetivamente, a localização inicial e a localização final do movimento. Na medida em que remetem para os pontos terminais de uma trajetória (seja o ponto inicial, seja o ponto final), ambas são preposições de **coincidência terminal** (cf. Hale 1986)

Depois de uma breve introdução da configuração espacial, podemos concluir que a opção por uma preposição está relacionada com a localização e orientação intrínsecas dos elementos da oração; a análise da localização ajuda a escolher as preposições corretas numa oração.

1.3.1.1 Figura e Fundo

Ainda de acordo com Talmy (2000: 184), a construção da configuração espacial implica também as noções de *Figura* e *Fundo*:

The distinct roles played by the “primary” and “secondary” objects just described for linguistic schematization appear to be closely related to the notion of “Figure” and “Ground”....

Em português, Figura-Fundo (traduzido de Talmy *Figure and Ground*) é o par terminológico mais utilizado para descrever os objetos da configuração espacial numa oração. Na localização ‘estática’, a Figura é o sujeito da relação espacial, e o Fundo serve como marco de referência. Mas num processo ‘dinâmico’, naturalmente, o Fundo é a trajetória em que a mesma Figura se move. Além do par Figura-Fundo, as noções de deslocação e de trajetória também são necessárias para a estruturação espacial num processo verbal.

Relativamente ao exemplo 1), Fig. 1, ‘O copo está na Caixa’, uma descrição numa

estrutura estática, o sujeito da frase, ‘o copo’, é a Figura, e ‘a caixa’ identifica-se com o Fundo, com um marco referencial. Quanto à predicação verbal, 2), Fig. 2, ‘A Maria vai da China para Portugal’, o sujeito ‘a Maria’ tem a função de Figura e, como vimos, o verbo ‘ir’ determina uma trajetória entre duas localizações espaciais: o Fundo inclui o primeiro ponto da referência espacial ‘China’ (Localização Inicial) e o segundo ponto final ‘Portugal’, completando a trajetória da Figura.

1.3.1.2 O Valor Semântico das Preposições

Vimos que as preposições ligam dois elementos da oração, subordinando o segundo ao primeiro, e estabelecendo uma relação semântica entre o regente e o regido. Como veremos, algumas preposições têm um valor semântico mais transparente, o que faz com que o seu sentido seja literal (*até, contra, desde, entre, sem, sob*); outras, que têm um valor semântico complexo (*a, com, de, em, para, por*), são mais gramaticalizadas.

Assim, por exemplo, o sentido prototípico da preposição ‘de’ é o de coincidência com a localização inicial de uma trajetória.. É amplamente utilizada para expressar uma iniciação não só no espaço, mas também no tempo. Por extensão, tem o sentido de posse, qualificação, matéria, etc. ⁴

- 3) Vim da China. (origem, iniciação)
- 4) É um vestido de algodão (matéria)

Tanto a preposição ‘de’ como a preposição ‘para’ são preposições direcionais no sentido em que pressupõem a existência de uma trajetória e indicam os seus pontos terminais: ‘de’ indica o ponto inicial e ‘para’, o ponto final. As preposições ‘a’ e ‘em’, pelo contrário, são preposições de localização. Considerem-se os seguintes exemplos:

⁴De acordo com Pontes (1992: 8), as preposições modificam-se primeiro em seu uso literal, ou seja, de espaço, mas perduram no uso metafórico.

- 5) a. O Pedro foi para Lisboa.
b. O Pedro chegou de Lisboa.
- 6) a. O Pedro está/ficou em casa.
b. O Pedro está/ficou ao lado da Maria.

Os exemplos de 5) contêm verbos de movimento, isto é, verbos que incorporam a ideia de deslocação ao longo de uma trajetória. Em ambos os casos, há uma mudança na localização da Figura ('o Pedro') em relação ao Fundo ('Lisboa'). Já nos exemplos (6a,b) a relação que se estabelece entre a Figura e o Fundo é constante, não há mudança de localização.

Um argumento que é frequentemente apresentado em favor da ideia de que as preposições 'de' e 'para' são direcionais é o facto de elas não se poderem combinar com verbos estativos:

- 7) a. *O Pedro está/ficou de casa
- 8) b. *O Pedro está/ficou para casa.

A impossibilidade de combinação com verbos puramente estativos é um aspeto que distingue as preposições 'de' e 'para' das preposições 'a' e 'em' (cf.6). Fabregas (2007) defende que este contraste, que também se verifica em castelhano, indica que as preposições 'de' e 'para' incorporam a ideia de trajetória, contrariamente a 'a' e 'em', que apenas indicam localização. Note-se que a restrição em causa se aplica apenas num sentido: a preposição de localização 'a' pode combinar-se quer com verbos de movimento quer com verbos estativos, como veremos a seguir. O que é crucial aqui é que as preposições direcionais apenas se podem combinar com verbos de movimento. Uma forma de explicar esta restrição consiste em considerar que as preposições direcionais contêm a trajetória como parte do seu significado; como tal, não podem ser usadas com verbos estativos.

As preposições de localização indicam a relação de contacto entre a Figura e o Fundo. Na língua portuguesa, preposições como ‘em’, ‘a’, ‘sob’, como também as locuções prepositivas ‘em cima de’, ‘em baixo de’, ‘em frente de’, etc, têm um valor que pode ser observado, em esquema, pela posição relativa de duas figuras geométricas que se sobrepõem. Consideremos os seguintes exemplos:

9) O bolo está na caixa.

10) O bolo está ao lado da caixa.

O exemplo 9) representa uma situação que pode ser graficamente representada do seguinte modo:



Figura 3.

Na Figura 3, o espaço configurado pelo Fundo (a caixa) contém a Figura. Assim, podemos afirmar que a preposição ‘em’ indica a relação de inclusão da Figura no Fundo.

Consideremos agora a representação gráfica da situação descrita no exemplo 10):



Figura 4.

Na Figura 4, a Figura (o bolo) está em contacto com o plano ou linha definidos por um dos lados da caixa.

Em português, tal como em espanhol, a preposição ‘a’ está sujeita a restrições.

Sempre que se combina com verbos estativos, necessita de um nome que defina uma fronteira do Fundo ao longo da qual se possa traçar uma linha ou plano imaginários, como ‘lado’, ‘esquerda’, ‘direita’, ‘margem’, etc:

11) a. *O bolo está à caixa.

b. O bolo está ao lado / à esquerda / à margem da caixa.

A preposição ‘a’ indica contacto entre a Figura e um ponto do plano ou linha assim definidos. Fabregas (2007) propõe que as preposições ‘em’ e ‘a’ se distinguem do seguinte modo:

12) a. ‘em’ exprime uma relação espacial em que a Figura está contida no Fundo ou é por ele suportada.

b. ‘a’ denota uma relação espacial em que a Figura está em contacto com (pelo menos) um ponto da fronteira (ou perímetro) do Fundo.

O autor observa que grande parte dos nomes com que ‘a’ se combina são precisamente aqueles que denotam fronteiras, como ‘lado’, ‘margem’, ‘esquerda’, ‘direita’, ‘frente’, ‘trás’, etc. Um outro grupo de nomes capaz de se combinar com esta preposição é o dos que correspondem a pontos situados em escalas ou medidas:

13) a. A água está a 90 graus.

b. O Porto fica a 50 quilómetros daqui.

Tanto no caso dos nomes que designam fronteiras ou perímetros como no caso dos nomes que designam pontos de uma escala, a relação estabelecida pela preposição é a relação de contacto e não de inclusão.

Por vezes, o perímetro é definido de uma forma vaga, como em ‘A roupa está ao sol’. Aqui, o perímetro do sol estende-se até onde os seus raios alcançam. Noutros casos, o significado da frase é derivado a partir da associação entre o significado de ‘a’ e o

conhecimento do mundo, como nos seguintes exemplos:

- 14) a. O João está ao piano.
- b. O João está ao volante.

Nestas frases, o significado do emprego da preposição é que a Figura está em contacto com o perímetro do piano ou do volante, o que, associado ao nosso conhecimento do mundo, é interpretado como ‘estar a tocar piano’ ou ‘estar a conduzir’.

Romeu (2011) coloca em questão a proposta de Fabregas (2007) na base de exemplos como (15), em que não há localização da Figura na fronteira do Fundo (Lisboa):

- 15) O Porto fica a Norte de Lisboa.

Contudo, entendemos que é possível defender que a preposição ‘de’ introduz uma trajetória com início em Lisboa e orientada a Norte; a preposição ‘a’ localiza a Figura (o Porto) numa área de contacto com um ponto dessa trajetória.

Contrariamente ao que sucede com a preposição ‘em’, *a* pode combinar-se com verbos de movimento:

- 16) a. O Pedro vai a Lisboa amanhã.
- b. *O Pedro vai em Lisboa amanhã.

Estes exemplos indicam que ‘*a*’ pode ser usada como um valor de coincidência terminal. Consideramos que este caso tem aspetos em comum com o exemplo (15), já que a preposição indica contacto entre um ponto da trajetória da Figura (o ponto final) e o Fundo (Lisboa). Note-se que este uso da preposição ‘*a*’ tem propriedades distintas do uso de ‘para’, já que vem associado à implicatura de que a Figura alcançou o ponto final da trajetória, mas não permaneceu lá. Tal implicatura está ausente no caso de

‘para’. Isso vê-se bem nos seguintes exemplos:

17) a. A Maria foi a Lisboa, mas ainda não chegou.

b. A Maria foi para Lisboa, mas ainda não chegou.

17a) significa que a Maria foi a Lisboa e regressou, sendo que ainda não chegou de Lisboa. Já 17b) significa que a Maria ainda não chegou a Lisboa. Não é nossa intenção aqui explicar esta diferença entre as duas preposições. Contudo, acreditamos que ela se relaciona com o valor pontual associado à preposição ‘a’. Assumindo que o que caracteriza a preposição ‘a’ é indicar contacto pontual, é plausível que, quando combinada com verbos de trajetória, esteja associada à ideia de pontualidade, ou de não permanência.

As quatro preposições aqui examinadas também podem realizar um sentido temporal.

18) Marcamos agora uma reunião para a próxima semana.

19) De Julho a Setembro, as crianças fazem férias.

20) A aula é às dez horas.

21) Encontrei-a no mês passado.

José Teixeira (2001: 230) observa que, além do Fundo Espacial, a configuração gramatical duma oração também inclui o Fundo Temporal, por isso está presente a categoria espaço-temporalidade:

...mas num processo dinâmico, como o verbal, o “Fundo” nunca pode ser apenas estático, espacial; tem que ser simultaneamente temporal, e por isso identifica-se mais com esta vertente (a espaço-temporalidade) do que propriamente com qualquer “objeto” ou marco referencial. (Teixeira, 2001)

1.3.2 Definição de Argumentos e Papéis Temáticos

Nesta secção, começaremos por fazer uma breve introdução à noção de Argumento⁵. Em português, toda a oração tem como constituinte central o predicado; teoricamente, a estrutura do predicado é composta por um predicador (um verbo, nome ou adjetivo) e os argumentos selecionados por esse verbo, nome ou adjetivo. Sem esses argumentos, o sentido do predicado está incompleto (insaturado), porque a sua estrutura semântica pede um determinado número de argumentos que lhe completem o sentido. Na lógica de predicados, o predicador exige um determinado número de argumentos para se tornar uma expressão semanticamente saturada. Os argumentos dum predicador, cujo elemento prototípico é o verbo, são as informações de sentido selecionadas por esse verbo para saturar o seu sentido.

- 22) a. Ele anda.
b. Eu quebrei o prato.
c. Ela coloca o livro na mesa.

Podemos ver, nos exemplos acima, que o predicador ‘andar’ exige um argumento, sendo classificado como predicador de um lugar; o predicador ‘quebrar’ pede dois argumentos, sendo classificado como predicador de dois lugares; o predicador ‘colocar’ pede três argumentos, sendo classificado como predicador de três lugares. Da mesma forma, logicamente, podemos encontrar predicados de quatro lugares, de cinco lugares, e assim por diante; no entanto, na linguagem natural só conseguimos encontrar predicados com um máximo de cinco lugares. (Cançado, 2009)

De acordo com Márcia Cançado⁶ (2009: 45):

⁵O conceito e termo de argumento situam-se nos estudos denominados “Lógica de Predicados; uma introdução ao estudo da Lógica de predicados pode ser consultada no site da wikipedia (http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%B3gica_de_predicados), ou em Oliveira, Roberto Pires de, (2001) *Semântica Formal - Uma Breve Introdução*, Editora: Mercado de Letras.

⁶ Márcia Cançado é professora de linguística mais especificamente das áreas de semântica, sintaxe e pragmática na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

...Na Gramática Gerativa (GG), os autores afirmam que papéis temáticos são funções semânticas associadas aos argumentos de um predicador, segundo o sentido específico desse predicador.

Abordamos em seguida a noção de papel temático. Para cada argumento acarretado pelos predicados, existe uma descrição semântica relacionada com este argumento, denominando-se este valor semântico acarretado por um determinado argumento **papel temático**.

Analisando novamente a frase 22b ‘eu quebrei o prato’, do ponto de vista da hierarquia sintática, verificamos a ordenação em sujeito ‘eu’ + complemento ‘o prato’; relativamente à hierarquia temática, a ordenação é AGENTE ‘eu’ + PACIENTE ‘o prato’.

Para a classificação dos diferentes papéis temáticos, consulte-se a tabela seguinte:

Papel Temático	Explicação	Exemplo (o papel temático marcado em negrito)
Agente	o desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle.	O João lavou o carro.
Causa	o desencadeador de alguma ação, sem controle.	As provas preocupam a Maria.
Instrumento	o instrumento com o qual a ação é desencadeada	O João consertou o vaso com cola .
Paciente	a entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado	O João quebrou o vaso .
Tema	a entidade deslocada por uma ação	A bola atingiu o alvo.
Experienciador	ser animado que mudou ou está em determinado estado mental, perceptual ou psicológico	O João pensou na Maria.
Beneficiário	a entidade que é beneficiada pela ação descrita	O João pagou a Maria .
Objetivo	a entidade a qual se faz referência, sem que esta desencadeie algo, ou, seja afetada por algo	O João leu um livro .
Locativo	o lugar em que algo está situado ou acontece	Eu nasci em Belo Horizonte .
Alvo	a entidade para onde algo se move, tanto no sentido literal, como no sentido metafórico	A Sara jogou a bola para o policia l.
Fonte	a entidade de onde algo se move, tanto no sentido literal, como no sentido metafórico	O João voltou de Paris .

⁷Figura 5

Tabela de Papéis Temáticos

⁷Cançado, Marcia, (2013: 3, 4, 5), *Os Papéis Temáticos*, Manuscrito.

E essa classificação está baseada nas literaturas dos autores como Fillmore, Chafe, Halliday, Cruber, Jackendoff, e outros.

1.3.2.1 Preposição Funcional e Predicadora

Analisámos até aqui a ordenação duma frase de acordo com a hierarquia sintática e a hierarquia semântica, identificando os SNs (abreviatura de Sintagma Nominal). Em seguida, vamos observar as ligações entre o verbo e as preposições que encabeçam o SP. Consideremos as seguintes frases:

- 23) a. A Maria comeu um bolo no autocarro.
- b. O João pensou na Maria
- c. O João voltou de Paris.

Na frase 23a) o argumento ‘o autocarro’ não é complemento do verbo, mas sim da preposição, ou seja, o sintagma preposicional ‘no autocarro’ é um adjunto. O papel temático locativo precisa ser especificado, e essa é a função da preposição ‘em’. Assim, a preposição ‘em’ funciona aqui como predicador com valor de localização espacial, sendo que a expressão ‘o autocarro’ é um argumento da própria preposição. Dizemos que, neste caso, a preposição é predicadora.

Se, no exemplo anterior, a preposição funciona como predicador, casos há em que ela tem um valor puramente gramatical, funcional. Citando, é o que se passa com o exemplo 23b). A preposição ‘em’ combina-se com o verbo ‘pensar’, sendo uma preposição inerente ao verbo e o sintagma ‘a Maria’ é um argumento do verbo e não da preposição. Neste caso, não se pode mudar a preposição, como nas frases com preposição predicadora. Dizemos assim que a preposição inerente é uma preposição funcional.

Agora é preciso falar da preposição com função especificadora de sentido, usando a frase 23c). O substantivo locativo ‘Paris’ é um argumento do verbo ‘voltar’ e não da preposição ‘de’. Como se sabe, ‘voltar’ é um verbo do movimento, que incorpora uma trajetória. Naturalmente, são necessárias preposições que tem a função de especificar

os pontos inicial ou final que da trajetória introduzida pelo verbo. Neste caso, a preposição 'de', inserida entre o verbo e o argumento, demarca o ponto inicial da trajetória expressa pelo verbo 'voltar'. Dizemos assim que a preposição inserida para especificar o sentido da predicação do verbo de trajetória é uma preposição funcional.

Assim, podemos concluir que, quando o complemento da preposição é um argumento do verbo, a preposição é funcional. Caso contrário, se o complemento da preposição for um argumento da própria preposição e não do verbo e a preposição tem uma função predicadora, classifica-se a preposição de predicadora.

CAPÍTULO II
Breve Apresentação das Preposições em Chinês e
Sua Comparação com as do Português

2.1 As Adposições em Chinês

Na língua chinesa, os morfemas equivalentes às preposições do português podem ocorrer antes ou depois do sintagma nominal com que se combinam, pelo que será mais adequado usar o termo **adposição** para os designar. As adposições incluem quer as preposições no sentido estrito (cf. (1)) quer as posposições (cf. (2)) quer ainda as circumposições (cf. (3)).

1) Wǒ [SPrep. zàijiā] xuéxī.

我 在家 学习。

I at home study

Eu em casa estudar

Pt: Estudo em casa.

2) [SPosp.zhuōzǐ shàng] yǒu yī bēi shuǐ.

桌子 上 有 一 杯 水。

Table on have one glass water

Mesa em ter um copo água

Pt: Tem um copo de água na mesa.

3) Wǒ[EC. [SPrep. zài(SPosp.hēibǎn] shàng)] xiězì.

我 在 黑板 上 写字。

I in/at blackboard on write

Eu em quadro-preto em escrever

Pt: Eu escrevo no quadro-preto.

Embora a posposição e a circumposição não existam em Português⁸, são utilizadas frequentemente na língua chinesa. Dizemos que a circumposição inclui uma

⁸ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Circumposi%C3%A7%C3%A3o>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o>

preposição e uma posposição, por isso, não a vou discutir separadamente. Em seguir, apresentarei concentradamente as preposições e posposições.

2.1.1 Posposição

Em Chinês, a posposição, na maioria dos casos, localiza-se no final de substantivo ou locução nominal com o emprego de indicação temporal e espacial, como se ilustra a seguir, marcando em itálico a posposição:

- huìyì zhōng (indicação temporal)

会议 中

reunião em

‘na reunião’

- mén wài (indicação espacial)

门 外

porta fora

‘fora da porta’

A lista mais abrangente das posposições mais utilizadas em mandarim contemporâneo é apresentada na seguinte tabela.

Tabela 1 Lista das Posposições⁹

Posposição em chinês	Tradução em Português
<i>lǐ</i> 里	em, dentro

⁹ Postposition vs. Preposition in Mandarin Chinese: The articulation of disharmony (P3,4) dos autores Redouane Djamouri, Waltraud Paul e John Whitman.

wài 外	fora
nèi 内	dentro
páng 旁	ao lado
qián 前	em frente, antes
hòu 后	atrás, depois
shàng 上	em cima
xià 下	em baixo
yǐqián 以前	antes
yǐhòu 以后	depois
zhījiān 之间	entre
zhōngjiān 中间	entre, no meio de
zuǒyòu 左右	sobre, por volta de

As posposições em Chinês não indicam o movimento da trajetória, normalmente, denotam a localização. Muitas vezes, o sintagma posposicional combina-se com uma preposição, formando uma estrutura circumposicional, por exemplo:

- zài chuáng xià
在 床 下
em cama baixo
'em baixo da cama'

- *xiàng jiàoshì lǐ*
 向 教室 里
 para sala de aula dentro
 ‘para a sala de aula’

Depois de apresentar brevemente a posposição e a circumposição, vamos passar para as preposições que são utilizadas em ambas as línguas, chinês e português, e que são uma classe gramatical complicada mesmo para os falantes nativos.

2.1.2 Definição da Preposição em Chinês

Tal como em português, a preposição em chinês, denominada *jiè cí* em Mandarim, é uma palavra invariável que representa uma relação entre termos. Combina-se com pronomes, sintagmas nominais ou orações subordinadas para constituir um sintagma preposicional. Os sintagmas e orações que a preposição introduz chamam-se os objetos da preposição.

2.1.2.1 Valor Semântico das Preposições

Do ponto da vista dos valores semânticos, podemos classificar as preposições chinesas do seguinte modo:

Valor temporal: *cóng* (从), *zì* (自), *yú* (于), *dāng* (当), etc.

Valor espacial e direcional: *zài* (在), *cóng* (从), *xiàng* (向), *wǎng* (往), etc.

Valor de causa e de propósito: *yīnwéi* (因为), *yóuyú* (由于), *wèilē* (为了), etc.

Meio, instrumento ou maneira: *yòng* (用), *yǐ* (以), *ná* (拿), *ānzhào* (按照), etc.

Preposição introdutora de agente ou desencadeador da ação: *bèi* (被), *yǒu* (由), etc.

Valor comitativo : *yú* (与), *hē* (和), *tóng* (同), etc.

A seguinte tabela apresenta as preposições essenciais em chinês e a tradução correspondente em português.

Tabela 2 Lista das Preposições Essenciais

Chinês	Português
<i>cóng</i> 从	de/ desde
<i>dào</i> 到	a/ para
<i>hē</i> 和, <i>yú</i> 与	com
<i>zài</i> 在	em
<i>xiàng</i> 向	para/ em direção a
<i>yīnwéi</i> 因为	por causa de
<i>yòng</i> 用	com
<i>bèi</i> 被	por
<i>wǎng</i> 往	em direção a/ para
<i>zì</i> 自	desde/ a partir de

Vejamos duas frases declarativas com um sintagma preposicional:

4) LǚXùn shēng yú 1881 nián.

鲁迅 生 于 1881 年。

sujeito	verbo	sintagma preposicional	
		preposição	nome
<i>LǚXùn</i>	<i>shēng</i>	<i>yú</i>	<i>1881 nián</i>
LunXun	nascer	em	1881 ano
'LuXun nasceu em 1881.'			

Nesta frase, a preposição *yú*, é uma preposição com valor temporal que se combina com o sintagma nominal *1881 nián*, e encabeça um sintagma preposicional; modifica o verbo *shēng* para completar semanticamente a frase.

5) Wǒmēn yīqǐ xiàng qián zǒu.

我们 一起 向 前 走。

Sujeito	Adjetivo	Sintagma preposicional		Verbo
		preposição	nome	
<i>Wǒmēn</i>	<i>yīqǐ</i>	<i>xiàng</i>	<i>qián</i>	<i>zǒu</i>
Nós	juntos	para	frente	andar
'Vamos andar para a frente.'				

Nesta frase, a preposição com valor direcional *xiàng* 'para' combina-se com o nome *qián* 'frente', encabeçando um sintagma preposicional.

2.1.2.2 Análise Sintática das Preposições

...In the Chinese prepositional phrase research, generally researchers do the process by putting the prepositional phrases into syntactic analysis..Wang e Xu (2012: 15).

Já apresentamos os valores semânticos das preposições, agora vamos vê-las de acordo com a análise sintática que é amplamente utilizada pelos gramáticos chineses nos estudos sobre as preposições. Do emprego dos sintagmas preposicionais na estrutura sintática duma frase, concluem-se três casos: emprego como adverbial, como adjunto adnominal, como adjunto da frase. Exemplifica-se a seguir estes empregos (marcado em negrito e sublinhado):

- Adverbial

6) Zhōngguó rén **yòng** kuàizǐ chīfàn.

中国人 用 筷子 吃饭。

Sujeito	Sintagma preposicional		Verbo
	preposição	nome	
<i>Zhōngguó rén</i>	<i>yòng</i>	<i>kuàizǐ</i>	<i>chī fàn</i>
Os chineses	com	pauzinho	comer
‘Os chineses comem com pauzinhos.’			

Em Chinês, o sintagma preposicional *yòng kuàizǐ*, constituído pela preposição *yòng* e pelo nome *kuàizǐ*, está colocado antes do predicado, sendo um adverbial na frase, segundo a terminologia adotada pelos gramáticos chineses (Jin, 1996). Na gramática chinesa, quando a sintagma preposicional se localiza atrás do verbo (P+S+V), dizemos que carrega o emprego adverbial, que é o principal emprego das preposições chinesas.

- Adjunto adnominal

- 7) Zhè shì yī zhāng dào shànghǎi dē chēpiào.
 这 是 一 张 到 上 海 的 车 票。

Pronomes	Verbo	Numeral	Classifi- cador	Sintagma Preposicional		Partícula Estrutural	Sujeito
				Prep.	Nome		
<i>Zhè</i>	<i>shì</i>	<i>yī</i>	<i>zhāng</i>	<i>dào</i>	<i>shànghǎi</i>	<i>dē</i>	<i>chēpiào</i>
isto	ser	um	classifi- cador	para	Shanghai	de	bilhete
‘Isto é um bilhete para Shanghai.’							

O sintagma preposicional descreve a natureza, a função e as características do substantivo modificável, por isso recebe o nome de adjunto adnominal. Quando o sintagma preposicional tem o emprego do adjunto adnominal, tem que se utilizar juntamente com a partícula estrutural *dē*, como se ilustra nas locuções seguintes:

Adjunto adnominal	Partícula estrutural	SN/Pronome
<i>Guānyú UFO</i> 关于 UFO	<i>dē</i> 的	<i>YánJiū</i> 研究
sobre UFO		pesquisa
‘a pesquisa sobre UFO’		
<i>Zài Shùshàng</i> 在 树上	<i>dē</i> 的	<i>Xiǎoniǎo</i> 小鸟
em árvore		pássaro
‘o pássaro na árvore’		
<i>Qù Lǚguǎn</i> 去 旅馆	<i>dē</i> 的	<i>Lù</i> 路
ao hotel		rua
‘rua para o hotel’		
<i>Chuān Lǜ yīfú</i> 穿 绿衣服	<i>dē</i> 的	<i>Nǚhái</i> 女孩
em verde roupa		menina
Pt: a menina com roupa verde		

- Adjunto da frase

- 8) Wǒ chūshēng zài shànghǎi.
我 出生 在 上海。

Sujeito	Verbo	Sintagma preposicional	
		preposição	SN
<i>Wǒ</i>	<i>chūshēng</i>	<i>zài</i>	<i>shànghǎi</i>
Eu	nascer	em	Shanghai
‘Eu nasci em Shanghai.’			

Nesta frase, o sintagma preposicional, que é constituído pela preposição locativa *zài* ‘em’ e pelo SN *shànghǎi*, tem o valor semântico de localizar a situação descrita, sendo um adjunto da frase. Na gramática chinesa, quando o sintagma preposicional é adjunto numa frase, cumpre a estrutura V+P+SN (Jin, 1996: 41), por exemplo:

i) fēi xiàng lán tiān
 飞 向 蓝天
 Voar para azul céu
 ‘voar para o céu’

ii) kāi wǎng Běijīng
 开 往 北京
 Ir para/a Beijing
 ‘ir para/a Beijing’

Alguns estudiosos acreditam que o sintagma preposicional introduzido por *cóng... dào...* (em português, ‘de/desde...a/até’) pode ser o sujeito em uma frase. Mas esse não é o consentimento nos círculos académicos, por isso, não se exemplifica no meu trabalho.

2.1.3 Uso Verbal das Preposições em Chinês

*In modern Chinese, prepositions can in fact be considered grammatically to be types of verb...*¹⁰

Na sua maioria, as preposições em chinês moderno são de origem verbal, derivando, segundo os linguistas chineses (Lv, 1979), do Chinês Clássico. Assim, torna-se uma classe de palavras que tem uma dupla função, de preposição e de verbo, como se

¹⁰http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese_grammar

ilustra nos paradigmas seguintes:

9) Wǒ **zài** xuéxiào.

我 在 学校。

Sujeito	Verbo	Objeto
<i>Wǒ</i>	<i>zài</i>	<i>xuéxiào</i>
eu	(estar) em	escola
'Estou na escola.'		

10) Wǒ **zài** xuéxiào xuéxí.

我 在 学校 学习。

Sujeito	Sintagma preposicional		Verbo
	Preposição	Substantivo	
<i>Wǒ</i>	<i>zài</i>	<i>xuéxiào</i>	<i>xuéxí</i>
eu	em	escola	estudar
'Estudo na escola.'			

É plausível concluir que *zài* na frase 10) se combina com o SN *xuéxiào*, desempenhando a mesma função sintática de adverbial que se ilustra na frase 6), para restringir a localização onde acontece o movimento, sendo modificador do verbo *xuéxí*. Em contrapartida, a palavra *zài*, na frase 9), tem uma função verbal, descrevendo o estado do sujeito.

Como distinguimos uma palavra preposicional de um verbo de uma oração? Dois aspetos são fundamentais para distinguir preposição e verbo:

① A palavra combina-se com o termo seguinte, sendo o predador nuclear de uma oração; então, denomina-se 'palavra verbal'. Se não é predador nuclear, é uma

palavra preposicional, como no exemplo:

11) Wǒ **bǐ** nǐ liǎojiě pútáoyá. (preposição)

我 比 你 了 解 葡 萄 牙。

sujeito	Sintagma preposicional		verbo	objeto
	preposição	Nome		
<i>Wǒ</i>	<i>bǐ</i>	<i>nǐ</i>	<i>liǎojiě</i>	<i>pútáoyá</i>
eu	comparar	tu	conhecer	portugal
‘Conheço Portugal melhor que tu.’				

② o verbo pode repetir-se e utilizar-se juntamente com partículas aspetuais do chinês, como *zhē* (representa um sentido do movimento actual), *lē* (representa um sentido do movimento passado), *guò* (representa um sentido do movimento passado). A preposição não se utiliza desse modo. Veja-se o exemplo:

12) Tā **kàn** lē **kàn** biǎo. (verbo)

他 看 了 看 表。

Sujeito	Verbo	Partícula verbal	Verbo	Objeto
<i>Tā</i>	<i>kàn</i>	<i>lē</i>	<i>kàn</i>	<i>biǎo</i>
Ele	olhar	já	olhar	relógio
Pt: Ele olhou para relógio.				

Contrariamente ao acima observado, alguns estudiosos da área gramatical do chinês têm mantido a opinião de que o que consideramos como preposições são, de facto, verbos no chinês moderno, sustentando essa opinião com a prova teórica da derivação preposicional do verbo. No entanto, Lv Shuxiang¹¹ afirma no livro «Issues on

¹¹Lv Shuxiang (1904- 1998), um grande linguista chinês, nasceu em Danyang da Província Jiangsu. Em 1926

Chinese Grammatical Analysis» que a preposição é diferente do verbo porque não pode ser utilizada como predicado. Embora algumas preposições se combinem com substantivos, tendo uma função de predicação, não são totalmente iguais aos verbos, que são utilizados isoladamente dos objetos.

2.2 Diferença da Estrutura Linguística do Chinês e do Português

A diferença dos modos de pensamento ocidental e oriental é que o pensamento ocidental é individual e único, enquanto o pensamento oriental dos chineses é holístico, integrado e geral.

Quanto à utilização do léxico específico ou geral, o chinês é uma linguagem dinâmica, utilizando principalmente os verbos. Contrariamente, o português tem tendência a utilizar menos verbos e mais substantivos; as preposições são mais frequentemente utilizadas para expressar conceitos que, em chinês, são expressos por uma sequência de verbos, como se verifica nos paradigmas contrastivo, marcando os verbos em negrito

Tā shì lē shì zhè jiàn yīfú.
他 试 了 试 这 件 衣服。

Vamos ver a análise desta frase:

Sujeito	Verbo	Partícula verbal	Verbo	Pronome	Classificador	Objeto
<i>Tā</i>	<i>shì</i>	<i>lē</i>	<i>shì</i>	<i>zhè</i>	<i>jiàn</i>	<i>yīfú</i>
Ele	experimen- tar	já	experimen- tar	este		roupa
‘Ele experimentou a roupa.’						

formou na Licenciatura em Língua Chinesa na Universidade NanJing. Nos 70 anos do trabalho, ele tinha se dedicado aos ensinamentos da língua e os estudos da linguagem.

Claramente, a frase em chinês possui dois verbos, marcados em negrito. Mas, quando é traduzida em português, só se utiliza um verbo, ‘ experimentou’.

É plausível concluir que o português é uma língua racional analítica, a partir da sua análise lógica e do mecanismo de construção sujeito-predicado. Esta língua recorre a estruturas encaixadas em outras de modo a estabelecer várias conexões tangíveis e ideias complexas. Denomina-se essa modalidade sintática “Hipotaxe” (Deng¹², 1989: 36). O português é uma língua com proeminência do sujeito; geralmente, o sujeito situa-se no início da frase e refere-se a pessoa ou objeto por pronome, ou sintagma nominal. Por isso, a maioria dos estudantes portugueses que estuda chinês na Universidade do Minho pensa que a língua chinesa negligencia a gramática e enfatiza a parataxe.¹³

O modo de pensamento dos chineses é dialético, enfatizando a união do sujeito e objeto, o que se reflete na parataxe. O chinês é uma língua aglutinante, com proeminência do Tópico, e não precisa de fazer a conjugação dos verbos. Numa frase complexa, normalmente utiliza uma série dos verbos em ordem cronológica ou ordem lógica para expressar uma ideia complexa.

De acordo com a análise acima, podemos concluir que a diferença de modalidade do pensamento ocidental e oriental é a causa da diferença da estrutura linguística. Devido à influência da língua materna, no estudo do português e na expressão em português, os alunos chineses enfrentam dificuldades muito grandes. Isso também explica o motivo pelo qual a preposição em português é um aspeto difícil para os alunos chineses.

2.2.1 Comparação entre o Chinês e o Português

Em português, nem sempre as preposições têm valor semântico; em determinados

¹² Deng Yanchang é o professor da língua espanhola e inglesa, um livro mais famoso dele é Language and Culture.

¹³ Os estudantes portugueses que estudam chinês na UM pensam que a escrita é o mais difícil; em grau de dificuldade a pronúncia vem a seguir, e a gramática vem em último lugar .

contextos, a sua função básica é a de elo de ligação gramatical entre um regente e o seu complemento. Nesses casos, falamos de gramaticalização das preposições (Raposo 2013). No caso do chinês, todas as preposições têm valor semântico. Isso é uma grande diferença entre as preposições em chinês e em português, e também é a causa das incorreções na expressão em português por alunos chineses. Observe-se os seguintes paradigmas:

13) Wǒ xǐhuān pútáoyá.

我 喜欢 葡萄牙。

sujeito	verbo	objeto
<i>Wǒ</i>	<i>xǐhuān</i>	<i>pútáoyá</i>
Eu	gostar	Portugal
‘Eu gosto de Portugal.’		

14) Nǐ xūyào yī gè yīshēng.

你 需要 一个 医生。

sujeito	verbo	Numeral	Classificador	objeto
<i>Nǐ</i>	<i>xūyào</i>	<i>yī</i>	<i>gè</i>	<i>yīshēng</i>
Tu	precisar	um		médico
‘Tu precisas de um médico.’				

Em português, há verbos que regem a preposição ‘de’, como ‘gostar’, ‘precisar’ e ‘necessitar’. Portanto, os falantes nativos de chinês, sob a influência da língua chinesa, normalmente traduzem as frases como, * Eu gosto Portugal* e * Tu precisas médico*.

Em português a preposição tem um valor semântico nuclear, e empregos alargados. Por exemplo, a preposição *a* tem o valor nuclear de localização espacial em

combinação com nomes axiais, mas os seus empregos alargam-se aos de instrumento, de introdutor de complemento indireto, etc. No caso do chinês, cada preposição carrega a sua semanticidade, mas o mesmo valor semântico pode ser representado por várias preposições, como se ilustra nos exemplos seguintes:

15) Vira à direita.

Zhuǎng xiàng yòubiān (转向右边)

Zhuan wǎng yòubiān (转往右边)

Duas preposições, *xiàng* e *wǎng*, representam o mesmo significado, a direção de movimento. Veja-se agora os seguintes exemplos:

16) Vou ao correio comprar selos.

Wǒ qù yóujú mǎi yóupiào.

我去邮局 买 邮票。

17) Eu comprei muitos livros ao Pedro.

Wǒ mǎi hěnduō shū cóng Pedro.

我 买 很多 书 从 Pedro。

Como podemos ver, em português, as duas frases possuem a mesma preposição, embora o seu emprego seja diferente. Ao traduzirmos para o chinês, temos que prestar atenção e escolher a preposição chinesa certa.

Em síntese, em nosso entender, há duas grandes propriedades das preposições em português que as distinguem das do chinês: a polissemia e a gramaticalização.

Capítulo III
Apresentação do Questionário e Resultados

3.1 Apresentação do Questionário

Nos capítulos I e II, concluímos que os falantes de LM chinesa terão grande dificuldade na utilização das preposições em português, porque as preposições portuguesas têm valores diversos, e nem todas têm uma exata contrapartida em chinês.

Para aprofundar a investigação, pedi a alguns alunos chineses que estudam português para responderem a um questionário que organizei, a fim de testar a aquisição de quatro preposições essenciais em português: ‘a’, ‘em’, ‘de’ e ‘para’. O questionário divide-se em duas partes: uma de informação pessoal e linguística e outra de execução de um exercício de preenchimento de espaços em branco com as preposições respetivas (preenchimento de espaços em branco).

3.1.1 Participantes¹⁴

Participaram no teste 14 sujeitos adultos de nacionalidade chinesa entre os 21 e os 24 anos (idade média: 21,8 anos), sendo 1 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Todos os participantes têm um dialeto¹⁵ como primeira língua e o mandarim como língua de educação. Na comunicação diária com os seus pais, 5 deles falam em mandarim e os restantes em dialeto, enquanto na interação social todos falam habitualmente o mandarim.

Todos os participantes são da Universidade de Macau e do 3º ano da Licenciatura em Língua Portuguesa. 3 deles começaram a estudar português na escola primária, 1 desde o 1.º ano e outros 2 desde o 6.º ano. Os restantes começaram a aprendizagem do português no ensino universitário. Isto significa que todos os participantes estudam formalmente o português; no momento do teste, todos estão em Braga, num Curso de Língua Portuguesa do BabeliUm com a duração de cerca de meio ano. O curso prevê

¹⁴ O perfil dos participantes pode ser visto no Anexo 1.

¹⁵ Na China, há 7 dialetos principais: o dialeto do norte (dialeto oficial), dialeto wu, dialeto xiang, dialeto gan, dialeto kejia, dialeto min e dialeto yue.

que os participantes possam atingir o Nível B1¹⁶ de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Apesar de ser língua oficial em Macau, o português não é utilizado amplamente pelos habitantes macaenses na comunicação diária. Simultaneamente, os participantes falam cantonês¹⁷ e mandarim como linguagem quotidiana, conversando com os seus colegas e amigos em português na universidade quando é necessário.

3.1.2 Teste de Preenchimento com as Preposições

3.1.2.1 Forma de Organização do Teste

O teste era composto por 81 frases, com espaços a preencher com uma das seguintes preposições: *a*, *de*, *em* e *para*. Foram selecionados contextos em que as preposições tinham valor de predicador e contextos em que tinham um valor funcional. Para cada preposição, cada um destes valores subdividia-se em diferentes condições. Ao valor funcional correspondiam 5 condições; ao valor de preposição predicadora correspondiam 10 condições.

Na preparação do teste, planeei que cada condição fosse formada por 3 frases exemplificativas. Porém, depois de recolhidas as respostas e perante os resultados, tornou-se necessário proceder a uma reorganização das condições e a uma classificação ligeiramente diferente. Por esta razão, algumas das condições são exemplificadas por 1 ou 2 frases, enquanto outras são exemplificadas por mais de 3 frases. Contudo, este ajustamento das condições não influencia a análise dos erros feitos pelos participantes e os resultados da minha investigação.

¹⁶ De acordo com o QECR, o nível B1 é designado como um nível limiar. Neste nível, quanto à compreensão, o falante é capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada; quanto à oralidade, o falante é capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências, acontecimentos, etc. (Eduarda Boal, Maria, 2001: 53,54)

¹⁷ O Cantonês é um dos 7 dialetos principais na China, tendo cerca de 70 milhões de falante, principalmente na província de Guangdong e em Hong Kong e Macau.

28 das frases apresentadas necessitam da preposição ‘a’ e estão divididas em 8 condições; 20 frases necessitam da preposição ‘de’ e estão divididas em 6 condições; 18 frases necessitam da preposição ‘em’ e estão divididas em 6 condições, e 15 frases necessitam de preposição ‘para’ e estão divididas em 5 condições.

3.1.2.2 Descrição das Condições

Como mencionei na subsecção anterior, as preposições que deviam ser preenchidas no teste dividiram-se de acordo com duas classificações, denominadas ‘preposição funcional’ e ‘preposição predicadora’. Cada uma dos casos dividia-se em diferentes condições, descritas a baixo:

i. Preposição predicadora.

a). No caso das preposições de localização ‘a’ e ‘em’, foram testadas às seguintes condições:

1. Localização Espacial

[A]

1) Há muitas ameixeiras _____ beira-rio.

2) A: Faz favor, pode dizer-me onde fica o Turismo?

B: Sim, é muito perto. A senhora vira já na segunda rua _____ direita.

3) Há um restaurante _____ sessenta metros daqui.

4) Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas _____ vento.

5) No dia do aniversário da Maria, entregámos presentes, cantámos _____ luz da vela, comemos bolos. Foi um dia muito alegre.

[Em]

6) Estudamos português _____ Universidade de Macau.

2. Localização Temporal

[A]

- 7) Tenho aulas _____ 9 horas da manhã.
- 8) _____ sábados, é o dia da família, jantamos juntos em casa.

[Em]

- 9) _____ 2008, os Jogos Olímpicos foram em Beijing.
- 10) _____ Dezembro, vou para Hongkong.
- 11) _____ Inverno, faz muito frio na Rússia.

Além dos seus usos como preposição de localização espacial e temporal, as preposições *a* e *em* têm outros valores, alguns por extensão metafórica do seu valor básico.

3. Extensão: Instrumento, Meio e Modo

[A]

- 12) Vamos a Bom Jesus _____ pé.
- 13) Gosto muito desta pintura _____ óleo.
- 14) Este cachecol é feito _____ mão.

4. Duração, período do tempo delimitado

[Em]

- 15) O autor escreveu a obra _____ uma semana.
- 16) O preço do alho aumentou muito _____ dois dias.
- 17) O Liu Xiang superou o recorde anterior _____ 12.88 segundos.

b). No que respeita às preposições direcionais ‘de’ e ‘para’, foram testadas às seguintes condições:

5. Destinatário/ Beneficiário

[Para]

- 18) Ele deu o seu recado à Maria _____ a mãe.
- 19) Estou a pensar uma festa de aniversário _____ a minha filha.

6. Finalidade

[Para]

- 20) A professora tem outra interpretação _____ esta questão.
- 21) Trabalho _____ conseguir o que queria.
- 22) Ele disse que estes livros eram úteis _____ o exame final.

7. Origem/ Ponto de partida

[De]

- 23) Daí a pouco aparecia gente _____ todos os lados.
- 24) Vê-se um paraíso _____ janela.
- 25) _____ Braga a Lisboa de comboio são 4 horas.

8. Qualificação

[De]

- 26) Encontramo-nos na sala _____ aula às 10h00.
- 27) Ele estuda português numa escola _____ línguas.
- 28) A sala _____ espera está aberta, vamos lá descansar.

9. Posse

[De]

- 29) O irmão _____ Pedro é professor.
- 30) _____ quem é essa caneta?
- 31) Roubaram a bolsa _____ mulher.

10. Meio

[De]

- 32) Prefiro viajar _____ avião.
- 33) Eles vivem _____ esmolas.
- 34) A minha mãe chegou _____ carro.

ii. Preposição funcional

Como vimos no capítulo anterior, quando a preposição tem um valor funcional, há duas situações a considerar: (i) a preposição pode não ter qualquer contributo semântico e ter um valor puramente formal (cf. ‘gostar de’, ‘pensar em’, etc.); (ii) a preposição pode contribuir para especificar o sentido expresso pelo predicado, quer elas sejam inerentemente direcionais (‘de’, ‘para’) quer não (‘a’, ‘em’):

11. Predicados de Trajetória verbais

[A]

- 35) Ontem fui _____ correio comprar selos.
- 36) É melhor não colocar os bambus _____ sol.
- 37) Pedro, anda _____ minha casa beber um café.
- 38) Ela já chegou _____ casa, podes telefonar-lhe.

[De]

- 39) Esses alunos vieram _____ Paris.
- 40) Normalmente saio _____ casa às 9h00.

[Em]

- 41) Pôs os livros _____ estante.
- 42) Posso pôr o meu casaco _____ sofá?

[Para]

- 43) São 22h00, vou _____ casa dormir.
- 44) O Carlos foi trabalhar _____ o Norte.
- 45) Vai ali a Maria, Está a dirigir-se _____ a universidade.

12. Predicados de Trajetória nominais (apenas ‘a’ e ‘para’):

[A]

- 46) A viagem _____ Brasil foi muito cansativa.
- 47) Vamos em direção _____ sucesso.

[Para]

48) A emigração _____ Portugal não é fácil.

13. Predicados Estativos (preposições de localização ‘a’ e ‘em’):

[A]

49) Vamos a Cascais, uma cidade situada _____ beira do mar.

50) A universidade fica _____ trinta minutos de autocarro da residência universitária.

51) A minha pátria fica _____ milhares quilómetros de Portugal.

[Em]

52) Estamos _____ casa a ver televisão.

b) Valor puramente funcional (preposição inerente)

14.

[A]

53) Assisti _____ filme «Kungfu» com a Maria.

54) A Assembleia da República opôs-se _____ subida de impostos.

55) Estou autorizada _____ viajar para Portugal.

56) Ele está acostumado _____ frio do Canadá.

57) O sol e a água são necessários _____ crescimento de flor.

[De]

58) Gosto muito _____ viajar.

59) Estou cansado _____ viajar de uma cidade para a outra.

60) É meio-dia, estou cheio _____ fome.

61) Isso é difícil _____ resolver.

62) Tenho muitas saudades _____ família.

63) A minha dependência _____ pais nunca desapareceu.

[Em]

- 64) Eu não confio _____ ti, sempre me mentiste.
- 65) Estás a pensar _____ mim?
- 66) A Maria está interessada _____ ler essa revista.
- 67) O professor está empenhado _____ ajudar os alunos.
- 68) A minha decisão está baseada _____ estudos já feitos.
- 69) Muito prazer _____ conhecê-lo.
- 70) Ele tem sempre muita dificuldade _____ falar em público.
- 71) A participação do presidente _____ reunião sobre a subida de impostos é muito importante.

[Para]

- 72) Esta manga está pronta _____ comer.
- 73) Não tenho dinheiro suficiente _____ pagar o jantar.
- 74) Os soldados não obedeceram à ordem _____ atirar sobre os manifestantes.
- 75) O Carlos disse à Maria _____ lhe trazer uma prenda da China.
- 76) O professor alertou os alunos _____ a necessidade de estudarem mais.
- 77) Eles pediram-me _____ falar com a professora.

Além das condições referidas em cima, a preposição ‘a’ tem ainda um uso específico, enquanto introdutora do Complemento Indireto:

15. Preposição introdutora de Complemento Indireto

[A]

- 78) A resposta errada _____ esta pergunta causou o meu perdido.
- 79) A professora Maria ensina português _____ alunos chineses na Universidade do Minho.
- 80) Perguntei _____ mãe onde estava a minha camisa.
- 81) A Maria comprou muitos livros _____ homem da livraria.

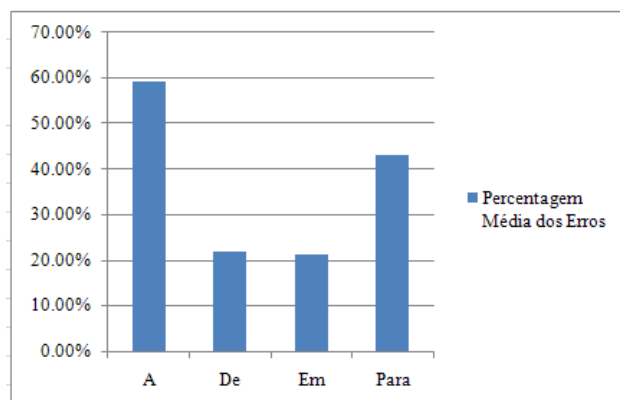
3.2 Apresentação dos Dados Recolhidos

Nesta parte do estudo, serão apresentados os resultados do teste de preenchimento de lacunas aplicado aos alunos chineses de língua estrangeira portuguesa. Para os analisar de diferentes ângulos, os dados estão divididos em vários grupos.

3.2.1 Resultados Globais

Os resultados globais das preposições com valor de predicador ilustram-se no seguinte gráfico, que indica a percentagem de erros:

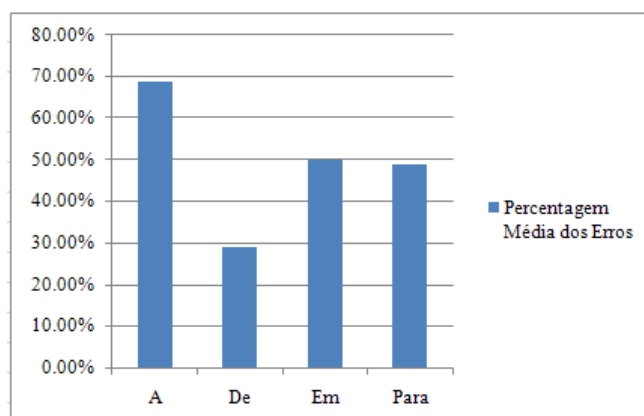
Gráfico 1 O Uso das Preposições com Função Predicadora



Da descrição do gráfico, podemos ver que a utilização das preposições ‘de’ e ‘em’ não apresenta grandes problemas. Contrariamente, surgiram muitos erros relativos à utilização das preposições ‘a’ e ‘para’; no caso específico da preposição ‘a’, a percentagem de erro atingiu os 59.30%.

Os resultados relativos ao emprego das preposições enquanto preposições funcionais são os seguintes:

Gráfico 2 O Uso da Preposição Funcional



Comparando este resultado com o resultado relativo às preposições com função predicadora, verificamos que os participantes chineses têm mais dificuldades nos contextos em que as preposições têm um valor funcional, ou seja, eles mostram maior dificuldade no emprego das preposições que não ocorrem como predicadores na frase.

Para além disso, verifica-se que, para os participantes chineses, ‘a’ é a preposição que mostra maiores dificuldades, apresentando muitos erros de utilização; em grau de dificuldade, segue-se a preposição ‘para’; ‘em’ vem a seguir, e ‘de’ aparece em último lugar. Em seguida, apresentarei os dados recolhidos relativamente a cada uma das condições das 4 preposições.

3.2.2 Resultados das Condições

3.2.2.1 Preposição Predicadora

A apresentação dos resultados das condições divide-se em duas partes. Em primeiro lugar, abordamos as preposições de localização e, em segundo lugar, as preposições direcionais. Em cada tabela, apresentamos as percentagens de acerto relativamente à preposição alvo (coluna 1) e as percentagens de erro, estas distribuídas em função da preposição usada em substituição da preposição alvo (restantes colunas).

A. Preposições de localização

- Localização Espacial
 - Preposição ‘a’

A aplicação da preposição ‘a’ na condição de localização espacial revelou-se bastante problemática:

Tabela 1 Condição: Localização espacial – preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ¹⁸		
	De	Em	Para
A			
37%	26%	27%	6.3%

Podem ser observados dois dos exemplos que apresentaram mais erros: em 1), 71% dos participantes usaram a preposição ‘em’; em 2), 57% usaram ‘de’.

- 1) Há muitas ameixeiras ____à____ beira-rio.
- 2) Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas ____ao____ vento.

- Preposição ‘em’

Neste caso, a utilização da preposição ‘em’ apresenta um resultado esperado, em termos de percentagem.

Tabela 2 Condição: Localização espacial – preposição ‘em’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
	A	De	Para
Em			
93%	7%	0	0

Como podemos ver, a percentagem de acerto é elevada. Um dos participantes usou a

¹⁸ No caso da localização espacial relativamente à preposição *a*, 3.7% das substituições não foram feitas com preposições, tendo nestes casos sido utilizados artigos ou deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos

preposição ‘a’ em lugar de ‘em’, o que se compreende à luz da nossa classificação: na nossa proposta, ambas são preposições de localização, não direcionais.

- Localização Temporal

- Preposição ‘a’

Neste caso, os resultados mostram que 31.8% dos participantes usaram a preposição ‘em’.

Tabela 3 Condição: Localização Temporal – preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
	De	Em	Para
A	21.2%	31.8%	0

Analisando as frases desta condição, verifica-se que a maioria dos desvios foi cometida na frase 3). 64% dos participantes escolheram a preposição ‘em’, sendo de assinalar que esta também é uma preposição de localização temporal.

3) Aos sábados, é o dia da família, jantamos juntos em casa.

- Preposição ‘em’

Embora os resultados de utilização da preposição ‘a’ não fossem os esperados, os da preposição ‘em’ mostram que os participantes dominam bem o seu valor semântico nuclear.

Tabela 4 Condição: Localização Temporal – preposição ‘em’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
	A	De	Para
Em	0	2%	0

É de notar que, na frase 4), 7% dos alunos usaram ‘de’ em vez de ‘em’.

4) Em 2008, os jogos olímpicos foram em Beijing.

○ Preposição ‘a’

- Extensão: Instrumento, Meio e Modo

A percentagem de ocorrência da preposição ‘de’, em substituição de ‘a’, é bastante elevada, chegando aos 49.6%.

Tabela 5 Condição: Instrumento, Meio e Modo

Alvo	Substituição por Outras Preposições ¹⁹		
A	De	Em	Para
38%	49.6%	2.5%	2.5%

Observando dois exemplos, em 5) 79% dos participantes optaram pela preposição ‘de’; acontece a mesma situação em 6), em que 57% dos participantes usaram ‘de’.

5) Gosto muito desta pintura a óleo.

6) Este cachecol é feito à mão.

○ Preposição ‘em’

- Duração, período de tempo delimitado

Nesta condição, a percentagem de acerto da preposição ‘em’ é pouco satisfatória.

Tabela 6 Condição: Duração, período do tempo delimitado

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁰		
Em	A	De	Para
45%	7%	40.7%	2%

¹⁹ No caso da condição como instrumento, meio e modo relativamente à preposição *a*, 7.4% das substituições não foram feitas com preposições, tendo nestes casos sido utilizados artigos ou sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

²⁰ No caso da condição como duração / período de tempo delimitado, relativamente à preposição *em*, 5.3% das substituições não foram feitas com preposições, tendo nestes casos sido utilizados artigos ou sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

A maioria das substituições concentram-se na preposição ‘de’. No seguinte exemplo, 65% dos participantes utilizaram ‘de’ em vez de ‘em’:

7) O LiuXiang superou o recorde anterior em 12.88 segundos.

B. Preposições direcionais

A seguir, vamos analisar os resultados das condições das preposições direcionais ‘para’ e ‘de’.

- Preposição ‘para’
 - Destinatário/ Beneficiário

A percentagem de ocorrência da preposição ‘para’ na condição destinatário/ beneficiário é um resultado esperado.

Tabela 7 Condição: Destinatário/ Beneficiário

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
	A	De	Em
Para	7%	28%	4%

Mais da metade dos alunos puderam usar a preposição certa neste caso; no entanto, no exemplo 8) abaixo, 50% dos participantes usaram a preposição ‘de’. Dado que este exemplo também admite o preenchimento com ‘de’, embora com um significado diferente do que tínhamos em mente, esta substituição não pode ser considerada erro.

8) Ele deu o seu recado à Maria para a mãe.

- Finalidade

A percentagem média de substituição não é muito elevada.

Tabela 8 Condição: Finalidade

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²¹		
Para	A	De	Em
53%	16%	14%	9%

Neste caso, as substituições erradas focam-se nas preposições ‘a’ e ‘de’. 43% dos alunos usaram ‘a’ em contextos como o apresentado em 9). Este resultado é compreensível, se os alunos tomam a preposição ‘a’ por uma preposição de coincidência terminal.

9) Trabalho para conseguir o que queria.

- Preposição ‘de’
- Origem/ Ponto de partida

O resultado do uso da preposição ‘de’ na condição de valor semântico nuclear é um efeito aceitável, visto que mais de metade dos alunos fizeram a opção correta.

Tabela 9 Condição: Origem/ Ponto de partida

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²²		
De	A	Em	Para
57%	5%	24%	7%

Como era de esperar, a maioria dos desvios concentram-se na utilização da preposição ‘em’; 43% dos alunos utilizaram esta preposição na frase abaixo:

10) Vê-se um paraíso da janela.

²¹ No caso da condição como finalidade relativamente à preposição *para*, 8% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não se relacionaram com a investigação, por isso não serão discutidos.

²² No caso da condição como origem/ ponto de partida relativamente à preposição *de*, 7% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

- Qualificação

A percepção da utilização da preposição ‘de’ nesta condição parece clara para os alunos chineses participantes.

Tabela 10 Condição: Qualificação

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²³		
De	A	Em	Para
91%	4.5%	0%	0%

De acordo com os dados apresentados, sabemos que 14% dos alunos usaram ‘a’ em vez de ‘de’, na frase 11):

11) Encontramo-nos na sala de aula às 10h00.

- Posse

Os resultados verificados relativamente a esta condição são muito positivos. Todos os alunos dominam bem a preposição ‘de’ na condição Posse. No teste, esta condição é a única que não deu origem a erros.

Tabela 11 Condição: Posse

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
De	A	Em	Para
100%	0%	0%	0%

- Meio

A percentagem de acertos relativamente a esta condição foi elevada.

²³ No caso da condição como qualificação relativamente à preposição *de*, 4.5% % das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos..

Tabela 12 Condição: Meio

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁴		
De	A	Em	Para
64%	7%	22%	2%

Os dados da tabela 12 revelam que a percentagem de substituição pela preposição ‘em’ atingiu os 22%, sendo o foco principal dos desvios. No exemplo 12), 64% dos participantes usaram ‘em’ em lugar de ‘de’.

12) Eles vivem ____*de*____ esmolas.

3.2.2.2 Preposições Funcionais

Em primeiro lugar, apresentei os resultados das preposições predicadoras; do mesmo modo, vamos ver em seguida os resultados dos contextos em que a preposição tem um valor funcional. Começaremos por considerar a condição em que a preposição é selecionada por predicados de trajetória.

A. Predicados de trajetória

- Preposição ‘a’
- Predicados verbais de trajetória

No caso desta condição, o resultado do uso da preposição ‘a’ é minimamente satisfatório.

Tabela 13 Condição: Predicados verbais de trajetória – preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁵		
A	De	Em	Para
59%	9%	16%	9%

²⁴ No caso da condição como meio relativamente à preposição *de*, 6% das substituições não foram feitas com preposições, tendo nestes casos sido utilizados artigos ou preposição *por*. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

²⁵ No caso da condição como predicado de trajetória selecionado pelos verbos relativamente à preposição *a*, 7% das substituições não foram feitas com preposições, tendo nestes casos sido utilizados artigos. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

59% dos alunos mostram um bom domínio; a maior parte dos erros foca-se na preposição ‘em’. Observando o exemplo 13), verifica-se que 100% dos alunos usaram outras preposições em vez de ‘a’; entre esses alunos, 50% preencheram a lacuna com a preposição ‘em’. Mais uma vez, é usada a outra preposição de localização:

13) É melhor não colocar os bambus ao sol.

- Preposição ‘de’
- Predicados verbais de trajetória

O resultado da utilização da preposição nesta condição foi o esperado.

Tabela 14 Condição: Predicados verbais de trajetória – preposição ‘de’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
De	A	Em	Para
72%	10.5%	7%	10.5%

Em 14), 14% dos alunos preencherem ‘a’ em vez de ‘de’:

14) Normalmente saio de casa às 9h00.

- Preposição ‘em’
- Predicados verbais de trajetória

Uma grande maioria dos alunos chineses fizeram a opção certa neste caso. Os enganos concentram-se nas preposições ‘de’ e ‘para’.

Tabela 15 Condição: Predicados verbais de trajetória – preposição ‘em’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
Em	A	De	Para
75%	0%	18%	7%

No exemplo 15), 36% dos alunos usaram outras preposições em vez de ‘em’, tendo 21.6% utilizado ‘de’ e 14.4% utilizado ‘para’:

15) Pôs os livros na estante.

- Preposição ‘para’
- Predicados verbais de trajetória

O resultado da preposição ‘para’ é mais evidente comparado com o das outras preposições. O maior número dos desvios centra-se na utilização da preposição ‘a’.

Tabela 16 Condição: Predicados verbais de trajetória – preposição ‘para’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁶		
Para	A	De	Em
67%	14%	0%	12%

Em contextos específicos como o ilustrado em 16), 21% dos alunos usaram a preposição ‘a’ em vez de ‘para’:

16) São 22h00, vou para casa dormir.

- Preposição ‘a’
- Predicados nominais de trajetória

A aplicação da preposição ‘a’ nesta condição relevou-se problemática. Quase todos os alunos usaram outras preposições em substituição de ‘a’.

²⁶ No caso da condição como predicado de trajetória selecionado pelos verbos relativamente à preposição *para*, 7% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

Tabela 17 Condição: Predicados nominais de trajetória – preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁷		
A	De	Em	Para
4%	67%	7%	11%

A substituição pela preposição ‘de’ foi o caso mais comum (67%). No caso do exemplo 17), 100% dos alunos utilizaram outra preposição em vez de ‘a’; 78% usaram ‘de’.

17) A viagem ao Brasil foi muito cansativa.

- Preposição ‘para’
- Predicados nominais de trajetória

É de salientar que a percentagem de ocorrência de outras preposições, em vez de ‘para’, foi muito elevada no que respeita a esta condição.

Tabela 18 Condição: Predicados nominais de trajetória – preposição ‘para’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
Para	A	De	Em
29%	0%	42.6%	28.4%

Na frase apresentada em 18), 42.6% dos participantes chineses usaram ‘de’:

18) A emigração para Portugal não é fácil.

Em seguida, vamos observar os resultados relativos à condição de predicados estativos, relativamente às preposições ‘a’ e ‘em’.

²⁷ No caso da condição como predicado de trajetória selecionado pelos nomes relativamente à preposição *a*, 11% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido utilizado o artigo. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos..

- Preposição ‘a’
- Predicados Estativos

Os resultados apontam para dificuldades na aquisição da preposição *a* com predicados estativos.

Tabela 19 Condição: Predicados Estativos – preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁸		
A	De	Em	Para
11%	34%	40%	9%

Observando os resultados apresentados, a maioria dos desvios deve-se à preposição ‘em’. Como exemplo significativo retirado do teste, na frase abaixo, 46.5% dos alunos usaram ‘em’ em vez de ‘a’:

19) A minha pátria fica _____ *a* _____ milhares quilómetros de Portugal.

- Preposição ‘em’
- Predicados Estativos

Nesta condição, o resultado da aplicação da preposição ‘a’ pelos alunos chineses esteve de acordo com o esperado.

Tabela 20 Condição: Predicados Estativos – preposição ‘em’

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
Em	A	De	Para
93%	7%	0%	0%

No teste, só havia uma frase prevista para a preposição ‘em’ nesta condição. A situação é claramente positiva: em 20), só um dos alunos usou ‘a’ em vez de ‘em’.

²⁸ No caso da condição como predicados estativos relativamente à preposição *a*, 6% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

20) Estamos em casa a ver televisão.

B. Preposição funcional inerente

○ Preposição ‘a’

Nesta condição, os resultados da utilização da preposição ‘a’ não estão de acordo com o esperado. A percentagem da ocorrência de espaços em branco e de utilização de outra preposição além das 4 preposições determinadas é bastante elevada.

Tabela 21 Condição: Preposição Inerente - preposição ‘a’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ²⁹		
	De	Em	Para
A			
21%	28.7%	15.8%	15.8%

Os dados de opção por cada uma das 4 preposições não apresentam muita diferença. A análise das frases abaixo mostra que, em 21), 100% dos alunos não selecionaram a preposição alvo: 43% usaram ‘para’ e 36% usaram ‘de’. Em 22), 40% preencheram a lacuna com a preposição ‘de’ :

21) O sol e a água são necessários ao crescimento de flor.

22) Estou autorizada a viajar para Portugal.

○ Preposição ‘de’

Verificou-se a mesma situação já referida anteriormente: muitas outras palavras foram utilizadas pelos alunos chineses em vez das 4 preposições determinadas. A percentagem desta utilização foi bastante significativa.

²⁹ No caso da condição como preposição inerente relativamente à preposição *a*, 18.7% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido utilizada a preposição por ou sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

Tabela 22 Condição: Preposição Inerente – preposição ‘de’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ³⁰		
De	A	Em	Para
70%	4%	2%	15%

Os dados da tabela mostram que a maioria dos erros se centram na utilização da preposição ‘para’. Na exemplo apresentado em 23), 72% dos alunos usaram ‘para’ em vez de ‘de’:

23) Isso é difícil de resolver.

- Preposição ‘em’

Os resultados da utilização da preposição ‘em’ na condição de preposição inerente apresentam diferenças em relação ao esperado.

Tabela 23 Condição: Preposição Inerente – preposição ‘em’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ³¹		
Em	A	De	Para
31%	8%	37%	20%

Dois terços dos alunos não conseguiram completar corretamente as frases que requeriam a preposição ‘em’. Exemplificando mais especificamente com duas frases, verifica-se que, em 24), 43% dos alunos usaram ‘de’; em 25), 28% dos alunos utilizaram ‘para’:

24) Estás a pensar em mim?

³⁰ No caso da condição como preposição inerente relativamente à preposição *de*, 9% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco ou sido utilizados artigo e preposições *com* e *por*. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos..

³¹ No caso da condição como preposição inerente relativamente à preposição *em*, 5% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos.

25) O professor está empenhado em ajudar os alunos.

- Preposição ‘para’

Neste caso, o resultado é minimamente satisfatório; cerca de metade dos alunos conseguiram utilizar corretamente a preposição ‘para’ nesta condição.

Tabela 24 Condição: Preposição Inerente – preposição ‘para’

Alvo	Substituição por Outras Preposições ³²		
Para	A	De	Em
45%	8%	29%	3%

É notório que a percentagem de utilização da preposição ‘de’ é muito elevada. No exemplo 26), 50% dos alunos preencheram a lacuna com ‘de’, em lugar de ‘para’:

26) Os soldados não obedeceram à ordem para atirar sobre os manifestantes.

Parece lógico observar que os alunos chineses apresentam dificuldades na aquisição de preposições que não apresentam um contributo semântico, sendo apenas selecionadas pelos verbos, nomes ou adjetivos, e inerente a estes.

- Preposição ‘a’

De acordo com os dados apresentados, podemos inferir que a aquisição, por parte dos alunos chineses, da preposição ‘a’ nesta condição não apresenta grandes desvios.

Tabela 25 Condição: Introdutora de Complemento Indireto

Alvo	Substituição por Outras Preposições		
A	De	Em	Para
58%	26%	2%	14%

³² No caso da condição como preposição inerente relativamente à preposição *para*, 15% das substituições não foram feitas com preposições, tendo sido deixado o espaço em branco. Estes dados não estão relacionados com a investigação, por isso não serão discutidos..

O maior número dos erros deve-se à utilização da preposição ‘de’; é plausível que os alunos chineses tenham aplicado a preposição ‘de’ devido ao seu significado básico de Origem. Isto significaria que, num contexto como o da frase abaixo, os participantes consideraram que o papel temático do argumento ‘homem da livraria’ era Fonte. No caso da frase 27), verificou-se que 60% dos participantes preencheram a lacuna com a preposição ‘de’:

27) A Maria comprou muitos livros _____ ao _____ homem da livraria.

Interpretando os resultados, podemos concluir o seguinte: no que diz respeito às preposições de localização ‘a’ e ‘em’, a aquisição da preposição ‘a’ revelou-se mais problemática do que a aquisição de ‘em’. Quando o complemento da frase requer uma preposição com sentido de localização, os alunos chineses estão mais inclinados para escolher ‘em’. A percentagem da ocorrência da preposição ‘em’ nas condições de localização espacial e temporal, visível nos resultados da aplicação do teste, é muito elevada. Quando a preposição requerida tem um valor de extensão ou não apresenta um valor semântico, mas só serve como um elo de ligação gramatical, os participantes mostram tendência para utilizar a preposição ‘de’.

Por outro lado, de acordo com os resultados do teste, a aquisição das preposições direcionais ‘para’ e ‘de’ não apresenta problemas semelhantes. Como referimos acima, seria fácil que surgissem problemas na utilização de duas preposições da classificação igual. No entanto, os participantes não as confundiram nas condições predicadoras, porque o valor nuclear semântico das preposições ‘de’ e ‘para’ é totalmente oposto. A percentagem mais alta de erro nas condições predicadoras da preposição ‘de’ é a de substituição pela preposição ‘em’. Nas condições funcionais da preposição ‘para’, é plausível que a substituição que pareceu mais aceitável aos participantes nas 3 condições com maior percentagem de erro seja a preposição ‘de’.

Como resultado destas observações, somos de opinião de que a preposição ‘de’ é

mais aceitável e mais frequentemente utilizada pelos alunos chineses quando estes não têm a certeza de qual é preposição requerida numa frase. De acordo com os resultados do questionário, a preposição que os participantes demonstram dominar melhor é ‘de’. No capítulo seguinte, vamos discutir as razões pelas quais os participantes chineses se mostraram tão inclinados para a utilização da preposição ‘de’.

Capítulo IV

Análise dos Erros Típicos Cometidos pelos Participantes

Neste capítulo apresentamos uma breve análise dos principais problemas evidenciados no estudo empírico apresentado no capítulo anterior. Uma vez identificadas as condições mais problemáticas, passaremos a discuti-las uma a uma.

4.1 ‘A’ na Condição de Localização Espacial e Temporal

No capítulo anterior, vimos que a aplicação da preposição ‘a’ na condição de localização espacial se revelou bastante problemática; nestes contextos, é frequente a substituição da preposição ‘a’ por ‘em’:

- a) Há muitas ameixeiras √ à beira-rio.
- b) Há muitas ameixeiras * na* beira-rio.

Na página 375 da Gramática da Língua Portuguesa de Wang Suoying’ no que se refere ao emprego com valor de localização espacial da preposição ‘a’, podemos ler o seguinte:

Indica localização, distância, por exemplo:

Espero-te *à* porta.

Estávamos *a* norte da cidade.

Lisboa fica *a* 200 km daqui.

Consideramos que a expressão desta condição não é muito clara. Conforme os exemplos referidos na Gramática, não conseguimos inferir que *a* necessita de um nome que designa uma fronteira do Fundo quando se combina com verbos estativos, como nos exemplos:

- A bola está *ao lado* da caixa.
- A universidade fica *à esquerda* da minha casa.

Nos exemplos acima, a palavra ‘norte’ indica um eixo, bem como a própria palavra ‘porta’, que, por força do seu próprio significado também define um eixo (um lado) de um dado espaço.

De acordo com a conversa tida com Shu Yang e Shanpei Zheng, professoras da Universidade de Estudos Estrangeiros de TianJin, para os professores não nativos de português, *a* é considerada uma preposição direcional que se combina com verbos de movimento para expressar a direção da trajetória³³.

Sem ter em consideração o valor semântico da preposição ‘a’, é natural que alguns participantes tenham escolhido ‘em’, que é também uma preposição de localização, quando pensaram que na frase faltava uma preposição que indicava localização. Isto também é a causa de terem considerado correta a utilização de ‘em’ na condição de localização espacial.

O mesmo acontece relativamente à condição de localização temporal, que se ilustra nas seguintes frases:

- c) √ Aos sábados, é o dia da família, jantamos juntos em casa.
- d) * Nos * sábados, é o dia da família, jantamos juntos em casa.

‘Em’, além do significado básico de localização espacial, tem ainda um valor temporal: localiza uma situação num intervalo de tempo consistindo em dias da semana, meses, estações, etc. Veja-se os exemplos:

- Vou à universidade na segunda-feira.
- No Inverno, em Portugal chove muito.
- Em Agosto, faz muito calor na China.

Observando a frase d), teoricamente, é razoável que ‘em’ se combine com o dia de semana, ‘sábados’, servindo para localizar o tempo. Contudo, isso é uma inferência incorreta.

Vamos ver em seguida o uso de localização temporal relativamente à preposição ‘a’. Neste caso, ‘a’ serve como localização temporal, para localizar uma situação num

³³ No ensino atual de português na China, *a*, selecionado pelos verbos do movimento, é considerada como preposição direcional.

momento representado por horas e minutos, por exemplo:

- Tenho aulas às 9h00.
- Durmo à meia-noite.

Mais especificamente, ‘a’ combina-se com dias da semana, no plural, para indicar uma situação **habitual e frequente**, como se ilustra em:

- às segundas-feiras, tenho aula de português.

A causa dos erros na seleção da preposição pelos participantes é a confusão provocada por empregos semelhantes das duas preposições referidas. Assim, podemos inferir que a opção pela preposição ‘em’ nas frases b) e d) advém do conhecimento defetivo e parcial do valor semântico dessa preposição. Neste sentido, podemos classificar o erro como erro causado pela aprendizagem incompleta das regras gramaticais da língua-alvo.

4.2 ‘A’ Seleccionada por Predicados Nominais de Trajetória

- a) A viagem √ ao Brasil foi muito cansativa.
- b) A viagem * do * Brasil foi muito cansativa.
- c) Vamos em direção √ ao sucesso.
- d) Vamos em direção * do * sucesso.

Seguidamente, iremos analisar algumas frases em chinês que possam contribuir para compreender melhor como as diferenças entre as duas línguas podem ser causa de erro quando o aprendente não conhece, ou conhece parcialmente, as regras da língua alvo:

Sintagma nominal			Advérbio	adjetivo	partícula modal
<i>bāxī</i>	<i>zhī</i>	<i>lǚ</i>	<i>tài</i>	<i>lèi</i>	<i>lē</i>

巴西	之	旅	太	累	了
Brasil	de	viagem	Muito	cansado	Partícula modal
Pt: A viagem ao Brasil é muito cansativa.					

Na estrutura gramatical de chinês, o núcleo do sintagma nominal, *lǚ* (viagem), exige um argumento para determinar o destino da viagem, que é classificado como adjetivo. Por isso, *zhī*³⁴ (de) funciona neste caso como partícula estrutural, com um valor aproximado ao do caso possessivo do inglês (ou de genitivo, em línguas de casos), não sendo uma preposição. As seguintes locuções apresentam a mesma estrutura:

Modificador	Partícula estrutural	Núcleo
<i>liè chē</i> 列车 comboio	<i>dē</i> 的	<i>dào dá</i> 到达 chegada
Pt: chegada de comboio		
<i>shū</i> 书 livro	<i>dē</i> 的	<i>chū bǎn</i> 出版 publicação
Pt: publicação de livro		
<i>xié huì</i> 协会 administração	<i>dē</i> 的	<i>jiàn lì</i> 建立 criação
Pt: criação de administração		

Os participantes chineses usaram ‘de’ num sintagma, ‘a viagem ____ Brasil’, preenchendo a lacuna com uma preposição que funcionava corretamente do ponto da vista da gramática chinesa. Porém, a produção numa dada língua não é uma atividade de transposição simples de cada palavra sem respeito pelas regras da língua.

³⁴ *Zhī* (之) tem o mesmo significado de outra partícula estrutural *dē*, utilizado frequentemente em chinês tradicional.

A opção pela preposição *de* na frase d) também teve como causa a interferência da gramática chinesa. A construção *direção do sucesso* é aceitável para os participantes chineses de acordo com a gramática chinesa:

Modificador	Partícula estrutural	Núcleo
<i>chéng gōng</i> 成功 sucesso	<i>dē</i> 的	<i>fāng xiàng</i> 方向 direção
Pt: * direção do sucesso *		

Concluimos assim que os erros de seleção da preposição no caso da condição de predicados nominais de trajetória tiveram origem na gramática da língua materna; a interpretação dos participantes chineses foi a de que, neste caso, era requerido o emprego **Posse** (B pertence a A).

Conhecer a distinção das duas línguas ajuda certamente a perceber de forma mais aprofundada a causa dos erros e a melhorar a metodologia de português como língua estrangeira para alunos chineses.

4.3 ‘A’ como Introdutora de Complemento Indireto

- a) A Maria comprou muitos livros √ ao homem da livraria.
- b) A Maria comprou muitos livros * para * o homem da livraria.

Em conformidade com o mencionado no capítulo XX, sabemos que ‘comprar’ é um verbo transitivo que se combina com dois argumentos, por exemplo:

- Eu comprarei o brinquedo.
- O Afonso comprou um carro do Paulo.

Além disso, ‘comprar’ é um dos casos clássicos dos verbos bitransitivos como ‘dar’, ‘vender’, ‘entregar’, ‘apresentar’ e ‘ensinar’, etc, que também são designados como transitivos diretos e indiretos, ou seja, necessitam de um complemento direto (CD) e um complemento indireto (CI) para os saturar. Apresentam-se alguns exemplos:

- Eu entreguei o trabalho final (CD) ao professor (CI).
- Ele ensina português (CD) aos alunos chineses (CI).

Apresentamos em seguida um exemplo do verbo ‘comprar’, que discutiremos com mais pormenor:

- Eu comprei a casa (CD) à Maria (CI).

Em primeiro lugar, vamos ver o sentido desta frase para os alunos chineses. Muitos desses alunos consideraram que a frase estava dividida em duas partes: ‘eu comprei a casa’ e ‘à Maria’. Isto significa que eles consideravam que, nessa frase, a preposição ‘a’ é uma preposição predicadora, introdutora do **Beneficiário**, com o sentido de ‘eu comprei a casa e dei à Maria’. Esta explicação é aceitável para os alunos chineses, porque é uma repetição dos conhecimentos transmitidos por alguns professores. Não são apenas os alunos que seguem esta interpretação: a professora da Universidade de Estudos Estrangeiros de TianJin, Shu Yang, aceita como significado da frase referida ‘eu comprei a casa e dei à Maria’.

Por isso, tendo em conta que questões como esta não são aprofundadas e explicadas durante a aprendizagem formal do português, podemos dizer que os erros cometidos pelos participantes no caso da frase b) são provavelmente originados por conhecimentos imprecisos ou incompletos durante a aprendizagem formal, ou seja, são erros induzidos por essa aprendizagem.

Para evitar a ocorrência de erros semelhantes, é possível recorrer ao inglês, que também é uma língua dominada pelos alunos chineses universitários, recorrendo a exemplos como os apresentados abaixo:

- Eu comprei a casa à Maria.
- • *I bought a house from Maria.*
- Eu comprei a casa para a Maria.
- • *I bought a house for Maria.*

Estes exemplos tornam mais fácil distinguir a diferença do emprego das preposições ‘a’ e ‘para’ em combinação com o verbo ‘comprar’.

Voltando ao nosso exemplo inicial, na frase b), ‘a Maria comprou muitos livros para o homem da livraria’, verificamos que o papel temático do argumento ‘homem da livraria’ é o de Beneficiário, o que leva a que os participantes usem a preposição ‘para’. No entanto, a análise da componente semântica mostra esta construção como teoricamente irracional. Normalmente, as pessoas compram livros na livraria, isto é, elas pagam dinheiro e recebem livros de homem da livraria. Por isso, a opção da preposição ‘a’ na frase a) é mais razoável relativamente à gramaticalidade e à componente semântica.

4.4 ‘A’, ‘De’, ‘Em’, ‘Para’ na Condição de Preposição Inerente

Quando a preposição é selecionada por verbos, substantivos e adjetivos, sendo parte inerente deles, classificámo-la como ‘preposição funcional’, dado que não tem qualquer valor semântico, literal ou metafórico. Por isso, dizemos que os erros nas frases acima são erros sem nada a ver com a língua materna chinesa, na qual todas as preposições têm valores semânticos correspondentes.

As preposições funcionais inerentes apresentam-se como indissociáveis do verbo, tendo como característica o facto de não ser possível trocá-las por outras. Veja-se os exemplos:

- aproximar-se de → chegar perto de

- dividir em → partir em determinado número
- gostar de → sentir gosto
- pensar em → ter intenção de ³⁵

Estas preposições não se restringem à seleção verbal; as propriedades de regência preposicional do verbo podem ser herdadas diretamente pelos substantivos e adjetivos deverbais, como se ilustra a seguir:

- proibição de fumar (proibir de fumar)
- partida para Portugal (partir para Portugal)
- dividido em duas partes (dividir em duas partes)
- acostumado ao frio (acostumar ao frio)

Analisamos em seguida os erros típicos retirados do teste:

- Estou autorizada √ a viajar para Portugal.
- Estou autorizada * de/ para * viajar para Portugal.
- Eles pediram-me √ para falar com a professora.
- Eles pediram-me * a/ de * falar com a professora
- Eu não confio √ em ti, sempre me mentiste.
- Eu não confio * de/ para * ti, sempre me mentiste?
- Isso é difícil √ de resolver.
- Isso é difícil * para * resolver.

Em primeiro lugar, vamos ver as características dos elementos regentes das preposições nas frases do início: ‘autorizado’, ‘pedir’, ‘confiar’ e ‘difícil’.

‘Autorizado’ é o particípio do verbo ‘autorizar’. Dizemos ‘autorizar alguém a’ para

³⁵ Ventura Helena, Caseiro Manuela (1998), Guia Prático de Verbos com Preposições.

expressar o mesmo significado de ‘permitir’ ou ‘dar autorização para’, como nos exemplos seguintes:

- O meu pai autorizou-me a conduzir o carro.
- Estou autorizado pelo meu pai a conduzir o carro.

Partindo dos exemplos, podemos verificar que o verbo ‘autorizar’ seleciona a preposição ‘a’ para completar a frase; ‘autorizado’, herdando esta característica do verbo, combina-se com a preposição ‘a’. Assim, podemos concluir que a utilização de ‘a’ na frase a) é uma opção correta. O preenchimento com as preposições ‘de’ e ‘para’ é portanto resultado da aquisição defetiva da palavra ‘autorizado’, pelo desconhecimento da regra gramatical assinalada.

Da mesma maneira, vamos analisar os verbos ‘pedir’ e ‘confiar’. Se consultarmos no dicionário o verbo ‘pedir’, é possível achar a combinação ‘pedir alguma coisa a alguém’. Tem que se prestar atenção a esta combinação, que é semelhante a ‘solicitar algo a alguém’, como se ilustra no seguinte exemplo:

- Eu pedi ajuda (CD) à polícia (CI).

Neste caso, a preposição ‘a’ é introdutora de complemento indireto. No entanto, na frase c) a preposição introduz o conteúdo do pedido (e não o ALVO ou FONTE). Por isso, o uso da preposição ‘a’ aqui é uma opção errada. Em português, existe a combinação ‘pedir/dizer a alguém para’, em que a preposição a introduz o ALVO ou FONTE e a preposição ‘para’ introduz o TEMA (ou seja, o conteúdo do ato de fala):

- O professor pediu/disse aos alunos para estudarem mais.
- A Maria pediu-me/disse-me para fechar a janela.

É, portanto, plausível inferirmos que a opção errada pelas preposições ‘a’ e ‘de’ advém, nestes casos, do conhecimento incompleto das regras gramaticais da língua-alvo.

Passando à análise do verbo ‘confiar’, verificamos que este se combina com a preposição ‘em’, com o sentido de ‘acreditar em’, como se indica na seguinte frase:

- Não podemos *confiar em* alguém que não conhecemos.

Por isso, ‘confiar em’ é uma combinação fixa, teoricamente, não é aceitável substituir em por outras preposições.

Quando ao adjetivo ‘difícil’, é um caso irregular. O verbo transitivo ‘dificultar’, normalmente, não exige preposição para carregar o sentido de tornar algo fácil de fazer em difícil. Por isso, a regência preposicional do substantivo ‘dificuldade’ e do adjetivo ‘difícil’ não é herdada do verbo, mostrando uma situação especial. Por exemplo:

- O baixo crescimento e a globalização *dificultam* a criação de emprego
- Hoje em dia, um emprego é muito *difícil de* encontrar em Portugal.
- Tenho *dificuldade em* dizer ‘ não’.

Os exemplos de erros dos alunos, ao substituir a preposição ‘para’ pela preposição ‘de’, na frase h), advêm do desconhecimento ou da falta de atenção a regras gramaticais de combinações fixas de preposições na língua portuguesa.

Por isso, de acordo com as análises feitas acima, podemos afirmar que, relativamente às preposições ‘a’, ‘de’, ‘em’ e ‘para’ nas condições de preposição inerente, os erros de seleção de preposição são relacionados com a língua-alvo, sem nada a ver com a língua materna chinesa. Para melhorar o ensino das preposições neste caso, penso que é muito útil o estudo sistemático das regências preposicionais dos substantivos e adjetivos que são herdadas dos verbos correspondentes, bem como o estudo dos casos especiais ou irregulares. Para este efeito, o «Guia Prático de Verbos com Preposições», mencionado acima, é um instrumento prático, funcional e de utilização acessível para estrangeiros que desejem conhecer melhor os empregos corretos das preposições em língua portuguesa.

4.5 ‘A’ e ‘Para’ com Predicados Verbais de Trajetória

- a) Ontem fui √ ao correio comprar selos.
- b) Ontem fui * para * o correio comprar selos.

- c) São 22h00, vou √ para casa dormir.
- d) São 22h00, vou * a * casa dormir.

Relativamente a estes exemplos, vamos inicialmente rever o valor nuclear semântico das preposições ‘a’ e ‘para’. Como já vimos, ‘a’ é uma preposição de localização, enquanto ‘para’ é uma preposição direcional. Tipicamente, ‘para’ indica o ponto final da trajetória. De acordo com a diferença entre as duas preposições, é fácil distingui-las, como se ilustra nas seguintes frases:

- 1) *O Porto fica *para* Portugal.
- 2) O Porto fica *a* norte de Lisboa.

O exemplo 1) revela que a preposição ‘para’ é incompatível com um verbo estativo, o que significa que se trata de uma preposição inerentemente direcional. Em 2), a preposição ‘a’ tem um valor de localização espacial, estabelecida com a ajuda do nome ‘Norte’, que denota uma fronteira orientada (cf. Cap. 1, secção 1.3).

Para além do seu uso de combinação com verbos estativos, ‘a’ pode ainda ser usada como a preposição exigida pelos verbos dinâmicos, apresentando um valor de coincidência terminal com características distintas do uso de ‘para’. ‘A’ tem o sentido de que a Figura alcançou um ponto terminal da trajetória, mas não permaneceu lá. Como descrição da frase a), podemos dizer que a Figura (‘eu’) alcançou o Fundo (‘correio’), mas não permaneceu lá. Isto quer dizer que, depois de comprar os selos, a figura sai do correio e continua a sua trajetória. Contudo, na frase c), a Figura (‘eu’) alcançou o Fundo (‘a casa’), e permanece lá.

Por isso, na análise das incorreções das frases b) e d), consideramos que os erros advêm do conhecimento incompleto das regras de utilização das preposições ‘a’ e ‘para’ na gramática portuguesa. Mesmo quando estas preposições são selecionadas pelos verbos, substantivos ou adjetivos, podendo ser consideradas como preposição funcional, ainda é necessário ter em consideração outras propriedades dessas preposições, ou seja, as suas componentes semânticas num dado contexto de utilização.

Capítulo V

Conclusões

Nas últimas décadas muitos linguistas têm dedicado grande atenção ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua LNM. No que respeita à aquisição/aprendizagem das preposições numa LNM, por causa dos casos variados e complexos, muitos aprendentes, mesmo os de nível avançado, revelem dificuldades em estabelecer a associação correta e distinguir os empregos semelhantes das diferentes preposições. Daí a escolha do tema da presente dissertação.

Neste trabalho, pretendi averiguar quais as principais dificuldades evidenciadas por aprendentes chineses no processo de aprendizagem das preposições em PLE. Para além disso, descrevi as diferenças entre as preposições em chinês e em português para melhor compreender as especificidades dos aprendentes chineses. Prossegui na análise dos desvios cometidos por um grupo dos participantes chineses, identificando os erros a fim de procurar as explicações para eles.

A minha investigação permite concluir que, no que respeita às preposições com valor de predicador, ‘a’ suscitou mais erros por causa dos seus empregos diversos e complexos, que não são familiares aos aprendentes chineses. A esta segue-se ‘para’, utilizada em contextos semelhantes, aos da preposição *a*, com subtis diferenças de significado. As preposições ‘de’ e ‘em’ não apresentaram grandes problemas. No que respeita à preposição ‘de’, a sua existência na língua chinesa facilita a sua aprendizagem; no caso da preposição ‘em’, o seu emprego é relativamente simples e claro.

Quanto às preposições funcionais, concluímos das duas situações:

1. Quando as preposições não têm qualquer contributo semântico e têm um valor puramente formal (preposição inerente), os aprendentes mostraram grande dificuldade em dominá-las, particularmente no caso de ‘em’ e ‘a’. Nestes casos, a opção certa baseia-se na acumulação dos conhecimentos da língua. Os aprendentes chineses, com nível B1, é possível que não possam fazer uma escolha certa.

2. Quando as preposições contribuem para especificar o sentido expresso pelo predicado, ‘a’ apresentou mais dificuldades, seguida de ‘para’, ‘em’ e ‘de’ não suscitaram dificuldades.

De acordo com os resultados dos questionários feitos pelos participantes, os três empregos principais da preposição predicadora ‘a’ revelaram grandes problemas: mais de metade dos participantes não conseguiram dominar bem os empregos de localização espacial, localização temporal, instrumento, meio e modo da preposição ‘a’. No que respeita às preposições ‘para’ e ‘em’, o seu emprego enquanto preposição inerente foi mais complicado por causa do seu valor puramente formal, que não pode ser inferido do seu valor semântico. Os empregos da preposição ‘de’, geralmente, foram bem dominados pelos participantes, apenas que o resultado da utilização do emprego de ponto de partida da preposição ‘de’ não manifestou muito bom.

Os erros cometidos pelos participantes chineses foram classificados em três tipos: erros de transferência, erros relacionados com a língua-alvo e erros induzidos. Conforme as explicações mencionadas no capítulo iii, “vamos em direção * do * sucesso” é um erro típico de transferência incorreta da LM; a utilização da preposição ‘em’ em vez de ‘a’ advém do conhecimento defectivo e parcial do valor semântico das duas preposições; no caso de exemplos como “a Maria comprou muitos livros * para * o homem da livraria”, concluímos que é o conhecimento deficiente dos professores, que é aceite e repetido pelos alunos. Perante estas observações, podemos evitar a repetição dos erros no ensino das preposições e procurar um método adequado aos aprendentes chineses em um contexto determinado.

Tusón (2006) afirma o seguinte “quem ensina uma língua estrangeira tem que continuamente pôr em funcionamento estratégias de simplificação, facilitação, usar a paráfrase, exemplos, gestos, etc...”

Consideramos que a aquisição das preposições é um processo complexo e progressivo,

que deve começar com a reflexão acerca do valor semântico nuclear de cada preposição. Os aprendentes nunca serão capazes de dominar corretamente os variados empregos das preposições sem conhecer o seu valor nuclear.

Os aprendentes chineses têm contato com as preposições em português nos inícios da aquisição da língua. Não é razoável ensinar na língua-alvo quando os aprendentes estão com o nível básico desta língua. Neste caso, podemos ensinar com o auxílio da LM ou outras línguas dominadas.

Deixamos agora uma sugestão sobre o ensino dos valores semânticos da preposição ‘em’. No início da aula, exemplificamos com alguns locuções: *zài jiā*/ ‘em casa’, *zài dōng jì*/ ‘em inverno’. Assim, podemos explicar aos alunos que a preposição ‘em’ é uma preposição de localização espacial e temporal, combinando-se com SN e denotando coincidência central. Neste caso, a LM desempenha um papel positivo na aquisição.

Já nos casos em que não há correspondência entre a preposição usada no português e no chinês, por exemplo: *zài hé biān*/ ‘em rio beira’, ‘*em* beira do rio’, dever-se-á explicar aos alunos que ‘em’ indica inclusão da Figura no Fundo, enquanto ‘a’ indica apenas contacto entre a Figura e um ponto de um eixo definido em relação ao Fundo.

Além das explicações dos professores, os materiais também são muito importantes. Deixo aqui agora alguns materiais que são úteis à aprendizagem dos aprendentes chineses. Para os aprendentes com nível básico da língua-alvo, <Gramática da Língua Portuguesa> dos autores Wang Suoying e Lu Yanbin, e <Grande Gramática Portuguesa Explicada> do autor Li Fei, são dois materiais abrangentes e sistemáticos em língua chinesa para o ensino da gramática portuguesa a aprendentes chineses. Para os alunos já com o nível avançado, que conseguem ler e compreender os artigos em português, os materiais em língua portuguesa são fundamentais. Exemplifico alguns títulos como: <Gramática Ativa 1 e 2>, das autoras Isabel Coimbra e Olga Mata

Coimbra, <Guia Prático de Verbos com Preposições>, das autoras Helena Ventura e Manuela Caseiro, <Gramática de Português Língua não Materna> da autora Lígia Arruda e, <Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa> do autor Álvaro Gomes, etc.

Contudo, existem muitos problemas no ensino-aprendizagem das preposições em português na China. O objetivo do meu trabalho não é dar resposta a todos os problemas ou encontrar uma solução ou soluções determinadas. Porém, espero que a minha dissertação possa contribuir em alguns aspeto para o seu progresso, e ao mesmo tempo, ajudar os aprendentes chineses. Pretende-se, num futuro próximo, desenvolver um trabalho mais aprofundado no que respeito à prática do ensino-aprendizagem das preposições em sala de aula, a fim de procurar um ensino-aprendizagem preciso e eficaz.

Anexo 1

Perfil dos Participantes

Participante	Sexo	Idade	Escolaridade	Língua falada em casa	Língua falada na comunicação social	Tempo no estudo de português	Regularidade de falar português
1	F	22	3.º ano	Cantonês, Dialeto Min	Mandarim	10 anos	Nas aulas
2	F	21	3.º ano	Mandarim	Mandarim	15 anos	Nas aulas
3	F	21	3.º ano	Cantonês	Cantonês Mandarim	3 anos	Na escola
4	F	23	3.º ano	Cantonês	Mandarim	10 anos	Na escola
5	M	22	3.º ano	Cantonês, Mandarim	Mandarim	3 anos	Todos os dias
6	F	21	3.º ano	Cantonês	Cantonês Mandarim	3 anos	Todos os dias
7	F	21	3.º ano	Mandarim	Mandarim	3 anos	Todos os dias
8	F	22	3.º ano	Mandarim, Dialeto Wu	Mandarim	3 anos	Todos os dias
9	F	21	3.º ano	Cantonês, Dialeto Min	Mandarim	3 anos	Nas aulas
10	F	24	3.º ano	Cantonês, Mandarim	Mandarim	5 anos	Todos os dias
11	F	23	3.º ano	Mandarim	Mandarim	4 anos	Sempre
12	F	22	3.º ano	Mandarim	Mandarim	3 anos	Na escola

13	F	21	3.º ano	Cantonês	Mandarim	3 anos	Na escola
14	F	21	3.º ano	Cantonês	Cantonês, Mandarim	3 anos	Na escola

Anexo 2

Questionário aos Participantes

INFORMAÇÃO PESSOAL

Data de nascimento: ___/___/___

Sexo: Masculino Feminino

Nacionalidade: _____

País de Residência: _____

Escolaridade: _____

INFORMAÇÃO LINGUÍSTICA

1. Qual é a sua língua materna? _____
2. Em que língua recebeu educação? _____
3. Onde nasceu e cresceu o seu pai? _____
 - a. Que língua é que ele fala? _____
 - b. Em que língua fala com ele? _____
4. Onde nasceu e cresceu a sua mãe? _____
 - a. Que língua é que ela fala? _____
 - b. Em que língua fala com ela? _____
5. Lê ou fala português? _____
 - a. Que idade começou a estudar português? _____
 - b. Onde aprendeu português? _____
 - c. Ouve música portuguesa? _____
 - d. Com que regularidade fala português? _____
 - e. Onde fala português? _____ casa _____ escola _____ amigos/colegas

Teste das Preposições

Preencham os espaços brancos com a preposição **A, De, Em e Para** (contraída ou não com o artigo).

<<de+o/a=do/da>>,<<em+o/a=no/na>>,<<a+o/a=ao/à>>,<<em+um/uma=num/numa>>,<<de+um/uma=dum/duma>> <<a+os/as = aos/às>>

Ex: Moro na residência universitária.

1. Trabalho _____ conseguir o que queria.
2. _____ sábados, é o dia da família, jantamos juntos em casa.
3. O sol e a água são necessários _____ crescimento de flor.
4. A professora tem outra interpretação _____ esta questão.
5. Gosto muito desta pintura _____ óleo.
6. Ele deu o seu recado à Maria _____ a mãe.
7. O Carlos disse à Maria _____ lhe trazer uma prenda da China.
8. Estou a preparar uma festa de aniversário _____ a minha filha.
9. A: Faz favor, pode dizer-me onde fica o Turismo?
B: Sim, é muito perto. A senhora vira já na segunda rua _____ direita.
10. A viagem _____ Brasil foi muito cansativa.
11. Ele disse que estes livros eram úteis _____ o exame final.
12. Estudamos português _____ Universidade de Macau.
13. _____ 2008, os Jogos Olímpicos foram em Beijing.
14. Estou autorizada _____ viajar para Portugal.
15. Gosto muito _____ viajar.
16. O autor escreveu a obra _____ uma semana.
17. O professor alertou os alunos _____ a necessidade de estudarem mais.
18. No dia do aniversário da Maria, entregámos presentes, cantámos _____ luz da vela, comemos bolos. Foi um dia muito alegre.
19. Tenho aulas _____ 9 horas da manhã.
20. Daí a pouco aparecia gente _____ todos os lados.
21. Ele tem sempre muita dificuldade _____ falar em público.

22. _____ Inverno, faz muito frio na Rússia.
23. Vamos a Bom Jesus _____ pé.
24. Eles pediram-me _____ falar com a professora.
25. Vê-se um paraíso _____ janela.
26. A emigração _____ Portugal não é fácil.
27. Ele está acostumado _____ o frio do Canadá.
28. _____ quem é essa caneta?
29. A minha decisão está baseada _____ estudos já feitos.
30. Muito prazer _____ conhecê-lo.
31. Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas _____
vento.
32. Esta manga está pronta _____ comer.
33. Prefiro viajar _____ avião.
34. Eles vivem _____ esmolas.
35. É melhor não colocar os bambus _____ sol.
36. Vamos a Cascais, uma cidade situada _____ beira do mar.
37. A universidade fica _____ trinta minutos de autocarro da residência
universitária.
38. A Maria comprou muito livros _____ homem da livraria.
39. São 22h00, vou _____ casa dormir.
40. Não tenho dinheiro suficiente _____ pagar o jantar.
41. Roubaram a bolsa _____ mulher.
42. O Carlos foi trabalhar _____ o Norte.
43. _____ Dezembro, vou para Hongkong.
44. O irmão _____ Pedro é professor.
45. A professora Maria ensina português _____ alunos chineses na
Universidade do Minho.
46. Os soldados não obedeceram à ordem _____ atirar sobre os manifestantes.
47. Pôs os livros _____ estante.
48. Ontem fui _____ correio comprar selos.

49. Perguntei _____ mãe onde estava a minha camisa.
50. O professora está empenhada _____ ajudar os alunos.
51. Há muitas ameixeiras _____ beira-rio.
52. A minha dependência _____ pais nunca desapareceu.
53. Estamos _____ casa a ver televisão.
54. Vai ali a Maria. Está a dirigir-se _____ a universidade.
55. Estás a pensar _____ mim?
56. Ela já chegou _____ casa, podes telefonar-lhe.
57. A minha pátria fica _____ milhares quilómetros de Portugal.
58. A Maria está interessada _____ ler essa revista.
59. Pedro, anda _____ minha casa beber um café.
60. Posso pôr o meu casaco _____ sofá?
61. A resposta errada _____ esta pergunta causou o meu perdido.
62. O preço do alho aumentou muito _____ dois dias.
63. Esses alunos vieram _____ Paris.
64. A minha mãe chegou _____ carro.
65. Há um restaurante _____ sessenta metros daqui.
66. Assisti _____ filme «KungFu» com a Maria.
67. A Assembleia da República opôs-se _____ subida de impostos.
68. É meio-dia, estou cheio _____ fome.
69. O LiuXiang superou o recorde anterior _____ 12.88 segundos.
70. Encontramo-nos na sala _____ aula às 10h00.
71. Ele estuda português numa escola _____ línguas.
72. Este cachecol é feito _____ mão.
73. A sala _____ espera está aberta, vamos lá descansar.
74. Vamos em direção _____ sucesso.
75. Normalmente saio _____ casa às 9h00.
76. A participação do presidente _____ reunião sobre a subida de impostos é muito importante.
77. Eu não confio _____ ti, sempre me mentiste.

78. Estou cansado _____ viajar de uma cidade para a outra.
79. _____ Braga a Lisboa de comboio são 4 horas.
80. Tenho muitas saudades _____ família.
81. Isso é difícil _____ resolver.

Bibliografia

1. ARRUDA, Lígia (2011), *Gramática de Português Língua Não Materna*, Porto Editora.
2. CANÇADO, Márcia (2009), *Argumentos: Complementos e Adjuntos*, Alfa, São Paulo.
3. CANÇADO, Márcia (2013), *Os Papéis Temáticos*, Manuscrito, UFMG.
4. COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga (2012), *Gramática Ativa 1 e 2*, Lisboa Lidel.
5. CORDER, S. Pit (1981), *Error Analysis and Interlanguage*, Oxford University Press.
6. CUESTA, Pilar Vázquez; DA LUZ, Maria Albertina Mendes (1980), *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Edições 70.
7. DENG, Yanchang; LIU, Runqing (1989), *Language and Culture*, Foreign Language Teaching and Research Press.
邓炎昌, 刘润清, 语言与文化, 外语教学与研究出版社, 1989 年
8. ELLIS, Rod (1985), *Understanding Second Language Acquisition*, Oxford University Press.
9. Fábregas, Antonio (2007), *An Exhaustive Lexicalisation Account of Directional Complements*, Nordlyd: Tromsø Working Papers on Language and Linguistics 34(2): 165-199.
10. FERREIRA, Tânia Santos (2011), *Padrões na Aquisição/Aprendizagem da Marcação do Género Nominal em Português como L2*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
11. FILIPE, Mário (2010), *Alguns Elementos Sobre a Natureza e Características do Verbo e a Origem da Preposição em Chinês*, Universidade Aberta.
12. GAO, Liyan (2012), *Analysis of Vocabulary Errors in Junior Middle School Students' Writing*, Liaoning Normal University Press.
高丽艳, 高中英语写作词汇错误分析, 辽宁师范大学出版社, 2012 年
13. GOMES, Álvaro (2006), *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua*

Portuguesa, Porto Editora.

14. GONÇALVES, Liliana (2011), *A Formação da Interlíngua dos Aprendentes Chineses: Aprendizagem do Uso do Pretérito Imperfeito Versus Pretérito Perfeito Simples do Indicativo*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
15. GONÇALVES, Perpétua (2011) «Aquisição e mudança linguística» Capítulo 3 de Gonçalves, Perpétua (2010). *A Génese do Português de Moçambique*. Lisboa: INCM [p.63-77]
16. HALE, Kenneth (1986). *Notes on world view and semantic categories: some Warlpiri Examples*, Foris Publications Holland.
17. JIN, Changji (1996), *Chinese Prepositions and Prepositional Phrases*, Nankai University Press.
金昌吉, 汉语介词和介词短语, 南开大学出版社, 1996 年
18. LEONARD, Talmy (2000), *Toward a Cognitive Semantics – Vol.1*, 2000 The MIT Press.
19. LI, Fei (2010), *Grande Gramática Portuguesa Explicada*, Beijing Foreign Language Teaching and Research Press.
李飞, 葡萄牙语语法大全, 外语教学与研究出版社, 2010 年
20. LV, Bisong (2007), *Chinese and Teaching Chinese as a Second Language*, Peking University Press.
吕必松, 汉语与汉语作为第二语言教学, 北京大学出版社, 2007 年
21. LV, Shuxiang (1979), *Issues on Chinese Grammatical Analysis*, The Commercial Press.
吕叔湘, 汉语语法分析问题, 商务印书馆, 1979 年
22. MUYSKEN, Pieter; RIEMSDIJK, Henk van (1986). *Features and Projections (Studies in Generative Grammar)*, Foris Publications Dordrecht-Holland/Riverton- U.S.A.
23. OLIVEIRA, Roberto Pires de (2001), *Semântica Formal- Uma Breve Introdução*, Mercado de Letras.
24. ROMEU, Juan (2011), *A vs. En Spanish Locatives*, Selected Papers from the 20th ISTAL, De Gruyter Open, 459-474.
25. SHAO, Jinmin (1996), *Research of the Imperative Sentence in Modern Chinese*, East China Normal University Press.

- 邵敬敏，现代汉语疑问句研究，华东师范大学出版社，1996年
26. STERN, H.H. (1983), *Fundamental Concepts of Language Teaching*, Oxford University Press.
27. SUN, Weiyang (2012), *A Análise dos Erros de Alunos de Língua Materna Chinesa na Aprendizagem dos Conjuntivos do Português e o Discurso Metodológico do Ensino*, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.
28. SVENONIUS, Peter (2007), *Adpositions, Particles and the Arguments They Introduce*, Center for Advanced Study in Theoretical Linguistics of University of Tromsø
29. TEIXEIRA, José (2001), *A Verbalização do Espaço: Modelos Mentais de Frente/Trás*, Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos.
30. VENTURA, Helena; CASEIRO, Manuela (1998), *Guia Prático de Verbos com Preposições*, Lisboa Lidel.
31. WANG, Suoyang; LU, Yanbin (1999), *Gramática da Língua Portuguesa*, Shanghai Foreign Language Education Press.
王锁英，鲁宴宾，葡萄牙语语法，上海外语教育出版社，1999年
32. WANG, Yuanyuan; XU, Jianliang (2013), *Automatic Identification of Chinese Prepositional Phrase Including Verbs*, International Journal of Future Computer and Communication.
33. YE, Zhiliang (2009), *Português para o Ensino Universitário*, Beijing Foreign Language Teaching and Research Press.
叶志良，大学葡萄牙语，北京外语教学与研究出版社，2009年
34. ZHENG, Shanpei (2010), *Ensino da Língua Portuguesa na China*, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.

Web links

Posposição

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o>

Adposição

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Adposi%C3%A7%C3%A3o>

Postpositions vs. Prepositions in Mandarin Chinese: The Articulation of Disharmony

http://conf.ling.cornell.edu/pdfs/Newcastle_final_for_OUP.refs.pdf

O valor semântico das preposições

<http://www.mundoeducacao.com/gramatica/o-valor-semantico-das-preposicoes.htm>

Preposição em Chinês

<http://baike.baidu.com/subview/84281/5064076.htm#viewPageContent>

Partícula Estrutural “ de” em Chinês

<http://wiki.cnki.com.cn/HotWord/648186.htm>

Chinese Grammar

http://en.wikipedia.org/wiki/Chinese_grammar

Circumposição

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Circumposi%C3%A7%C3%A3o>

Posposição

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o>

Lógica de Predicados

http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%B3gica_de_predicados

Estudo da Gramática Chinesa

http://wenku.baidu.com/link?url=JOsbSQh6DEdSeBuf_9WsJ9-1Fqjk4MU8YK3qaFdH_Q513HPMa3nxTxfFNJ7569gk0vAivdg7MRgy0PW1Zo4ZZ-aZZgcTz04JXluLX0igr3